



**UNIRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO**  
**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**NÍVEL: GRADUAÇÃO**

**MODALIDADE: BACHARELADO**

**DENOMINAÇÃO: BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL**



UNIRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO**  
**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL**

***Reitor***

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

***Pró-Reitora de Graduação***

Profª Drª Loreine Hermida da Silva e Silva

***Decana do Centro de Letras e Artes***

Profª Drª Carole Gubernikoff

***Diretor da Escola de Teatro***

Prof. Dr. Angel Custódio Jesus Palomero

***Chefe do Departamento de Cenografia***

Prof. Carlos Alberto Nunes

***Coordenador do Curso de Cenografia***

Prof. Ms. Luiz Henrique da Silva e Sá

***Chefe do Departamento de Direção Teatral***

Prof. Ms. Renato Icarahy da Silveira

***Coordenador do Curso de Direção Teatral***

Prof. Ms. André Felipe Arguelles Betim  
Paes Leme

***Chefe do Departamento de Ensino do Teatro***

Profª Drª Marina Henriques Coutinho

***Coordenador do Curso de Ensino do Teatro***

Profª Ms. Viviane Becker Narvaez

***Chefe do Departamento de Interpretação  
Teatral***

Profª Drª Joana Ribeiro da Silva Tavares

***Coordenador do Curso de Atuação  
Cênica***

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade

***Chefe do Departamento de Teoria do Teatro***

Prof. Dr. Walder Gervásio Virgulino de Souza

***Coordenador do Curso de Teoria do Teatro***

Profª Drª. Inês Cardoso Martins Moreira

## **SUMÁRIO**

<b>1_APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>05</b>
1.1_Características gerais do curso	05
1.2_Endereços	05
1.3_Histórico do curso	06
1.4_Concepção do curso	07
1.5_Objetivo geral do Curso	08
1.6_Competências e habilidades	11
1.7_Perfil dos formandos	12
<b>2 ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>13</b>
2.1_Matriz curricular	13
2.2_Eixos de formação	14
2.3_Atividades complementares	15
2.4_Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	17
2.5_Avaliação do projeto do curso	17
2.6_Trabalho de conclusão de curso	18
<b>3_CORPO DOCENTE</b>	<b>19</b>
3.1_Corpo docente, titulação, regime de trabalho	19
3.2_Núcleo docente estruturante	20
<b>4_ANEXOS</b>	<b>21</b>
4.1_Fluxograma	21
4.2_Quadro dos componentes curriculares	23
4.3_Carga horária total dos componentes curriculares	27
4.4_Ementário	28
4.5_Mapas de equivalências	42

4.6_Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso	46
4.7_Programa de disciplinas do Curso de Direção Teatral	49
4.8_Listagem das disciplinas optativas	71
4.9_Termo de compromisso	76

## 1\_APRESENTAÇÃO DO CURSO

### 1.1\_ Características gerais do curso

\_Denominação do curso: **Bacharelado em Direção Teatral**

\_Nível : **Graduação** - Modalidade oferecida: **Bacharelado**

\_Titulação conferida: **Bacharel em Direção Teatral**

\_Área de conhecimento: **Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro / Direção Teatral**

\_Ano de início de funcionamento do curso: **1975**

\_Duração do curso: **mínimo 7 semestres / máximo 14 semestres**

\_Carga horária total do curso: **2480 horas**

\_Carga horária de Disciplinas Obrigatórias : **1680 horas (sem incluir o TCC)**

\_Carga horária de Disciplinas Optativas: **510 horas**

\_Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso: **90 horas**

\_Carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares: **200 horas**

\_Número do ato de reconhecimento do curso:

\_Regime acadêmico: **Semestral / Créditos**

\_Turno de oferta: **Integral – tarde e noite**

\_Número de vagas oferecidas: **3 vagas por semestre.**

\_Oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial observando o disposto na **Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.**

### 1.2\_Endereços

\_da Instituição: **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

Av. Pasteur, 296 - Urca – CEP: 22290-240

Rio de Janeiro RJ

\_da Unidade: **Centro de Letras e Artes – Escola de Teatro**

Avenida Pasteur 436 / Fundos - Urca – CEP: 22290-240

\_do Curso: **Bacharelado em Direção Teatral**

Avenida Pasteur 436 / Fundos - Urca – CEP: 22290-240

### **1.3\_Histórico do curso**

A **Escola de Teatro**, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, existe com essa denominação desde 1979, ano da criação da própria Universidade do Rio de Janeiro – Uni-Rio, posteriormente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Sua história, no entanto, teve início quarenta anos antes com a criação do Curso Prático de Teatro, em 1939. O curso complementava a criação do Serviço Nacional de Teatro e visava “promover a seleção dos espíritos dotados de real vocação para teatro, facilitando-lhes a educação profissional no país ou no estrangeiro”.

A primeira inclusão do ensino de Direção Teatral na Escola de Teatro que hoje funciona na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro data de 1949, quando o professor João Bettencourt ministra exclusivamente para os alunos já formados do curso de interpretação do então Curso Prático de Teatro (CPT), devidamente regulamentado em 195, através da portaria nº 5 do SNT, uma espécie de especialização com duração de um ano.

Após anos sendo oferecido como um complemento ao ensino do ator que manifestasse interesse pela encenação, o ensino de Direção Teatral é devidamente reconhecido com área específica do ensino de teatro e considerado através da Lei nº 4641, sancionada pelo Presidente Castelo Branco em 1965, um curso de nível Superior. Em 1967 o programa de ensino de Interpretação e direção é unificado e os primeiros alunos do Curso de Direção Teatral de nível superior se formariam em 1969.

Só uma década depois, quando o CPT já era Escola de Teatro da FEFIEG (Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara), em 19 de setembro de 1975, pelo Decreto nº 76.317 do Conselho Federal de Educação, foi efetivamente reconhecido o Curso de Direção Teatral como uma habilitação do ensino superior de teatro.

Com a fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara, a FEFIEG passou a chamar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), mas pouco mudou com a natureza do Curso de Direção Teatral, que, vale dizer, mantém até os dias de hoje uma íntima relação com a convivência entre as habilitações vigentes estabelecida naquela época.

Como já foi referido, em 1979 é criada a Universidade do Rio de Janeiro. A Escola de Teatro passava, a partir de então, a intitular-se Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO.

Até 1995 o currículo do Curso de Direção Teatral sofreu pequenas mudanças contínuas e gradativas. Em 1996 e 1999 aconteceram as duas principais alterações curriculares. A primeira, através da Resolução nº 1591, modificou os currículos de todos os cursos da Escola de Teatro, e a segunda, através da Resolução 2057, alterou novamente o Curso de Direção Teatral. Pequenas mudanças, sem grande impacto na estrutura curricular, ainda ocorreram em 2000 para corrigir falhas percebidas na alteração anterior.

Hoje, uma década após as últimas mudanças, acompanhando todo o processo de transformação do fazer teatral no nosso século e, como não poderia deixar de ser, em consonância com o processo de transformação do Ensino de Teatro que ocorre na nossa Escola, o Departamento de Direção Teatral apresenta uma nova proposta para o pretendido Bacharelado em Direção Teatral.

#### **1.4\_ Concepção do curso**

Os fundamentos que orientam este Projeto Político Pedagógico para a formação em Direção Teatral se baseiam na compreensão de que a educação universitária não visa apenas a transmissão de conhecimento, mas também a capacitação do aluno para a produção de novos conhecimentos e para a reflexão crítica sobre o saber adquirido. Baseia-se também na compreensão de que a educação universitária na área de artes não deve estar voltada apenas para a adequação do aluno às demandas profissionais existentes no mercado de trabalho. Ela deve estar voltada, principalmente, para a tarefa de inquietar o aluno em relação aos limites impostos por essas demandas e instigá-lo para as possibilidades de criação de novos horizontes de atuação profissional, intelectual e artística. Deve ainda orientar o aluno para que ele, interagindo com as manifestações culturais diversas, possa empreender no âmbito individual e coletivo a investigação e o desenvolvimento de novas linguagens e propostas estéticas.

Entende-se que a **Escola de Teatro** deve criar um espaço no qual o aluno possa desenvolver sua capacidade enquanto criador e pensador para que, no futuro, ele possa exercer seu ofício na condição de artista, estudioso da arte, educador, pesquisador e cidadão. Entende-se também que a **Escola de Teatro** deve se constituir como um centro irradiador de reflexão da arte e da cultura, e não apenas um centro de transmissão de técnicas e procedimentos específicos.

O presente processo de construção de um Projeto Político Pedagógico para o **Bacharelado em Direção Teatral**, atualização da antes denominada **Habilitação em Direção Teatral do Bacharelado em Artes Cênicas**, atendendo as exigências legais e institucionais, bem como a necessidade constante da atualização de nossos currículos frente a uma nova realidade do saber e do conhecimento, procura atualizar os conteúdos mínimos propostos para a formação do diretor teatral aproximando essa formação às demandas da sociedade e ao mundo do trabalho, reconhecendo a amplitude e a diversidade desse campo de conhecimento, que abarca as diversas áreas específicas das artes cênicas. Considera-se que o objeto de trabalho do artista, pesquisador, pedagogo e **Bacharel em Direção Teatral** são as relações humanas e

a produção de subjetividade a partir da integração dos diversos campos artísticos (dramaturgia, interpretação, espacialização/cenografia, sonorização/música, desenho de luz) e de produção, tendo em vista os diversos profissionais envolvidos no projeto, em suas específicas técnicas e fundamentos. Inserida na realidade cultural, política e social contemporânea, os conhecimentos necessários à prática da Direção Teatral estão em constante mutação e a avaliação dos seus currículos e conteúdos é considerada trabalho permanente.

O Projeto Político Pedagógico aqui proposto e detalhado está embasado nas formas, funções e processos de interação e criação em arte no contexto sócio cultural e nos instrumentos para a sua interpretação e compreensão, definindo as estruturas acadêmicas e físicas necessárias. O papel social que justifica a existência do **Bacharelado em Direção Teatral** é pautado pela percepção de que a Universidade é, fundamentalmente, um espaço que deve comportar a diversidade, a pluralidade e o debate amplo, considerando a singularidade de cada área do conhecimento.

Consideramos, nesse processo, a formação de profissionais comprometidos com o fazer artístico e com o estudo e a pesquisa dos processos de criação, sistematizando a produção poética, construindo e alimentando o circuito artístico e cultural local e regional, interagindo com a agenda nacional da região e do seu entorno, constituindo e permeando a agenda do circuito nacional.

Dessa maneira, o **Bacharelado em Direção Teatral**, ao congregar áreas do saber fundamentadas no ensino, pesquisa e extensão, integrados na discussão dos processos artísticos, pretende formar prioritariamente o homem, o cidadão, o artista e o pesquisador, por meio do exercício de sua criatividade, de sua potencialidade expressiva, do questionamento e interação social através da arte, respeito à pluralidade cultural e diversidade das manifestações artísticas e culturais.

## **1.5\_Objetivo geral do curso**

O aluno do bacharelado em Direção Teatral recebe uma formação de caráter multidisciplinar e transdisciplinar, através de um projeto pedagógico que articula áreas de conhecimento de encenação, teoria do teatro, atuação, cenografia e ensino do teatro, com professores dos cinco cursos oferecidos pela Escola de Teatro, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. O objetivo maior é possibilitar ao futuro diretor condições de atender as exigências de um exercício artístico, profissional e ético, tão plural quanto ele se apresenta contemporaneamente. São oferecidos aos alunos componentes curriculares que contemplam estudos em história do teatro, suas poéticas, as estéticas da encenação, os trabalhos do ator, as áreas do design cênico, cenografia, iluminação, figurino e suas tecnologias e de modos de produção.



O aluno diretor deverá vivenciar, num processo laboratorial, o experimento de procedimentos cênicos que integram atores e equipes de criação.

Finaliza o processo de formação do diretor um Trabalho de Conclusão de Curso que privilegia a concepção e execução de um projeto de construção cênica, exercite sua capacidade de coordenar uma equipe de criação e indique sua visão como artista em diálogo com seu tempo.

O presente projeto político pedagógico do **Bacharelado em Direção Teatral da Escola de Teatro da UNIRIO** afirma como princípios norteadores de sua formulação, bem como da sua implantação e acompanhamento no processo de formação dos profissionais dessa área, os que se seguem:

#### **\_Articulação entre teoria e prática**

Ter a prática como referência básica propiciadora da reflexão crítica e da conseqüente teorização que a expande, avalia e constrói.

#### **\_Contextualização e crítica do conhecimento**

Compreender o conhecimento em **Direção Teatral** como construído socialmente e historicamente situado; sempre fruto da ação criativa, investigativa, sensível, cognitiva e crítica, localizada, contextualizada e universalizada.

#### **\_Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

Propiciar atitudes investigativas e instigadoras, para docentes e discentes, que permitam o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo.

#### **\_Flexibilidade curricular**

Adotar na matriz curricular reformulada diferentes atividades acadêmicas, disciplinas obrigatórias, e optativas, projetos integrados de ensino e produção artístico-cultural que visem promover a autonomia e interesse do graduando em seu processo de formação. Abertura do currículo para uma maior aproximação nos conteúdos de interesse específico do graduando.

#### **\_Riguroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos**

Formar o profissional em **Direção Teatral** implica em um conhecimento teórico-prático construído metodologicamente de maneira singular, articulando o sensível e o cognitivo, contextualizando espaço e tempo, atuando no processo de socialização e de inovação em seu campo de saber.

### **Ética como orientadora das ações educativas**

Manter o compromisso com a construção teórica e prática do conhecimento em Artes Cênicas e a responsabilidade social vinculada a esse conhecimento; as atividades propostas serão afirmadas e enfatizadas durante todo o processo de formação do graduando.

### **Ênfase na atuação, projeto, criação e apreciação crítica**

Enfatizar a formação em **Direção Teatral** com uma experimentação e elaboração singular que alicerce as reflexões e teorizações que resultam em conhecimento passível de ser construído, transmitido e sempre atualizado.

### **Avaliação como prática de atualização da organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso**

Desenvolver uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos graduandos e uma prática de avaliação sistemática do projeto pedagógico do curso de modo a produzir atualizações constantes no trabalho acadêmico – base de um projeto coletivo de currículo.

### **Interdisciplinaridade**

Articular as diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, em atividades e disciplinas que compõem o currículo, buscando a superação da fragmentação ou pulverização dos conteúdos com ações específicas no interior de cada disciplina e no estabelecimento das relações entre elas.

### **Transdisciplinaridade, trabalho em equipe e vivência profissional**

São oferecidos aos alunos componentes curriculares que contemplam estudos em história do teatro, suas poéticas, as estéticas da encenação, os trabalhos do ator, as áreas do design cênico, cenografia, iluminação, figurino e suas tecnologias e de modos de produção. O aluno deverá vivenciar, num processo laboratorial, o experimento de procedimentos cênicos que integram equipes de criação teatral.

### **Ênfase na capacidade de criação**

Finaliza o processo de formação do aluno um Trabalho de Conclusão de Curso que privilegia a concepção e o desenvolvimento de um projeto que exercite sua capacidade criação e indique sua visão como artista em diálogo com seu tempo.

Esses princípios pautaram e fundamentaram a reflexão e análise durante a elaboração do projeto político pedagógico e estão contidos nos objetivos do curso que são embasados nos perfis dos egressos e nas diretrizes metodológicas do ensino em **Direção Teatral**, assim como na própria estrutura curricular proposta. Refletem os estudos realizados em textos de especialistas em currículos, em produção e ensino das Artes Cênicas, Direção Teatral, e em experiências de faculdades brasileiras e internacionais

pesquisadas. Dessa maneira, refletem a concepção de Direção Teatral, das Artes Cênicas em geral, na contemporaneidade, subsidiando a seleção e a articulação dos conteúdos curriculares. Pressupõe, portanto, as questões da cultura na atualidade, as várias práticas artísticas e educacionais articulando-se o local, regional, nacional e internacional.

Concebemos o currículo do curso inserido em um projeto político pedagógico planejado, que se desenvolve a partir da seleção dos conteúdos disciplinares articulados ao projeto e às manifestações artísticas culturais, atividades educacionais, experiências a serem compartilhadas por estudantes e professores. Destacando-se a dinâmica da sociedade, as várias modalidades de concepção cênica e seu ensino; a natureza política, histórica e social que permeia a construção do conhecimento, o perfil dos alunos e a caracterização profissional do corpo docente do **Bacharelado em Direção Teatral**.

## 1.6\_ Competências e habilidades

São competências e habilidades desejadas do **Bacharelado em Direção Teatral**:

- Desenvolver uma percepção abrangente e crítica sobre a linguagem teatral.
- Potencializar uma pulsão sensível e inventiva na manipulação dos recursos constitutivos do fazer teatral.
- Estabelecer uma análise sobre o trabalho dos atores e da equipe criadora a fim de ser capaz de compor um grupo de trabalho coeso e potente.
- Transmitir para a equipe de criação a sua inspiração primordial e visão criativa sobre o objeto investigado, alicerces do processo cênico.
- Desenvolver uma capacidade de comunicar com clareza e consistência a sua proposta artísticas.
- Analisar os princípios fundamentais formadores de uma possível dramaturgia cênica.
- Analisar e investigar detalhadamente as matrizes dramáticas e efetivar a sua transposição para o palco.
- Compreender e explorar as possibilidades da ação dramática no espaço cênico.
- Organizar e gerenciar a operação de criação do discurso cênico.

- Planejar e conduzir o processo de ensaio, do relacionamento da equipe aos desafios da produção.

## **1.7\_Perfil dos formandos**

O Diretor Teatral formado pelo Bacharelado em Direção Teatral da Escola de Teatro da UNIRIO deverá estar habilitado a constituir, articular e coordenar um coletivo de criação artística para elaborar e executar um projeto de construção cênica.

Deverá estar apto a selecionar procedimentos de ensaio, linguagens e recursos técnicos adequados a diferentes modos de encenação teatral. Deverá estar capacitado a elaborar processos originais de trabalho artístico em teatro.

O aluno egresso do Bacharelado em Direção Teatral deverá estar igualmente motivado a manter-se permanentemente atualizado através de uma educação continuada.

Deverá ser um profissional consciente das múltiplas realidades do mundo do trabalho artístico em geral, e do teatro em particular. Apto a atuar como artista cidadão. De posicionar-se criticamente com relação ao exercício ético da profissão e de interferir, no âmbito de suas atividades artísticas e profissionais, para melhorar o acesso de todos os brasileiros à arte teatral brasileira.

O perfil acima apresentado está de acordo com as competências e habilidades que foram anteriormente relacionadas e que deverão ser apresentadas pelos egressos do Bacharelado em Direção teatral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Assim como todos os outros da Escola de Teatro, o Bacharelado em Direção Teatral buscará contemplar uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, preparando o profissional para que tenha:

- autonomia intelectual, que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social e artística, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas sócio-econômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;

- constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação

## 2 ESTRUTURA CURRICULAR

### 2.1. Matriz Curricular

O currículo da área de formação do Bacharel em Direção Teatral deve ser estruturado a partir de um elenco de disciplinas obrigatórias e optativas, administradas em regime de créditos, reduzindo-se ao mínimo necessário a existência de pré-requisitos.

As optativas serão, conforme orientação da Escola de Teatro, todas as disciplinas oferecidas nos demais Cursos da Escola de Teatro, respeitando-se os pré-requisitos exigidos, o número de vagas, a prioridade aos alunos do curso de origem e o limite máximo de horas definidos na grade curricular para esta tipificação.

No Bacharelado em Direção Teatral, em relação ao total da carga horária das disciplinas optativas, o aluno deverá cursar um mínimo de **120 horas no Curso de Teoria, 120 horas no Curso de Atuação, 90 horas no Curso de Cenografia e 60 horas no Curso de Licenciatura em Teatro.**

A fim de alcançar seus objetivos o Bacharelado em Direção Teatral oferece uma organização curricular norteada por conteúdos disciplinares de caráter prático-experimental, teórico-conceitual, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. .

Uma vez que a linha de formação específica do Bacharelado é a Direção Teatral, a carga horária dos componentes curriculares, em sua distribuição, prioriza os conteúdos disciplinares voltados para os aspectos cognitivos teórico-práticos desta formação. Esse conjunto é a “espinha dorsal” da formação proposta e suas partes constituintes estão ligadas através do sistema que combina a flexibilidade e a existência de pré-requisitos. São elas:

- Fundamentos e o processo de encenação teatral
- Percepção e composição I
- Percepção e composição II
- Laboratório de encenação I
- Laboratório de encenação II
- Orientação de projeto
- Orientação de montagem
- Trabalho de Conclusão de Curso

## 2.2. Eixos de Formação

O **Bacharelado em Direção Teatral** está estruturado em quatro eixos de formação, sendo: 1\_ **Eixo Fundamentos da Linguagem Cênica**; 2\_ **Eixo Formativo do Encenador**; 3\_ **Eixo Práticas Integradas de Encenação**; 4\_ **Eixo Complementar**.

Os quatro eixos agrupam disciplinas obrigatórias, e disciplinas de caráter optativo discriminadas na matriz curricular. Sugere-se que as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas sejam cursadas de acordo com as indicações de semestralidade e atendam à lógica de periodização e pré-requisitos estabelecidos. Parte das disciplinas optativas, em relação aos outros curso da Escola de Teatro, serão de livre escolha dos alunos, indicadas mediante orientação acadêmica, podendo ser abertas mediante ofertas semestrais. Todas as disciplinas dos Bacharelados de Atuação Cênica, Cenografia e Indumentária, Estética e Teoria do Teatro são optativas para o aluno do Curso de Direção Teatral, com exceção das disciplinas que integram o processos dos TCC dos respectivos Bacharelados. Deve ser respeitada na escolha do aluno as obrigatoriedades dos pré-requisitos e a prioridade de matrícula para os alunos do curso de origem.

Através das disciplinas optativas, o aluno conduzirá sua formação buscando ênfase em sua área de interesse principal, o que acontece, principalmente, a partir da segunda metade do curso.

Também através das disciplinas optativas o aluno transita pelas áreas de conhecimento afins, interagindo com estudantes de outros cursos. Apodera-se assim não só de conteúdos, tornando a sua formação interdisciplinar, mas também se torna agente da flexibilização e autor de seu próprio currículo, fazendo da convivência universitária a fonte do compartilhamento de ideias.

Assim sendo, o **Bacharelado em Direção Teatral** contempla em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular conteúdos que atendem aos seguintes eixos interligados de informação:

I – **Eixo Fundamentos da Linguagem Cênica**: estudos relacionados com as artes cênicas, a história da arte, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a história do espetáculo teatral, a dramaturgia, a estética, os aspectos básicos da encenação e da atuação teatral com prioridade para o conhecimento corporal e os princípios do jogo em cena.

II – **Eixo Formativo do Encenador** : estudos relacionados com a estéticas da encenação, direção de atores, percepção do espaço, as transformações dramatúrgicas e a concepção e desenvolvimento de processo de encenação. Também está incluído neste eixo o aprofundamento dos elementos que materializam a cena, especialmente, a Iluminação, a cenografia e a indumentária.

III – **Eixo Práticas Integradas de Encenação** : estudos na condução dos processos criativos da cena e a sua integração com os diferentes componentes do espetáculo. Domínios de técnicas, ferramentas e conceitos integrados aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades

relacionadas com a atuação cênica, espaços cênicos, estéticos, cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da arte, da cultura e da vida. Este eixo contempla também a experiência construída no Trabalho de Conclusão do Curso.

IV – **Eixo Complementar**: abriga um conjunto de disciplinas optativas cumpridas nos demais cursos que compõem a Escola de Teatro.

### 2.3. Atividades Complementares

As atividades complementares são aquelas que **agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno**, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional.

Carga horária obrigatória: mínimo de 200 horas.

Tipos de atividades complementares:

\_monitoria, iniciação científica, programas ou projetos de extensão, desenvolvidas por alunos bolsistas e/ou voluntários, no âmbito da Universidade ou fora, em comunidades, ONG's, conselhos sociais e comunitários e agências de fomento, **desde que as atividades estejam cadastradas** na Pró-Reitoria da Universidade;

\_estágio e/ou participação em projetos de pesquisa de docentes e pesquisadores mestrandos ou doutorandos do PPGAC;

\_disciplinas cursadas que não constem da matriz curricular do Curso, **desde que previamente aprovadas pelo Colegiado do Curso**;

\_disciplinas cursadas por convênio celebrado entre a UNIRIO e outras IES, **desde que previamente aprovadas pelo Colegiado do Curso**;

\_organização e/ou participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, palestras, feiras, festivais, peças teatrais, e outras atividades artísticas, **desde que previamente aprovado pelo Colegiado do Curso**;

\_publicação de capítulo de livro e artigo em periódico, resumo de trabalhos, comunicações em anais e outras publicações especializadas;

\_estágio supervisionado nas diversas áreas teatrais, para todas as linhas de programação televisiva, companhias e grupos teatrais, cinema, vídeos artísticos e comerciais, shows musicais, eventos carnavalescos, exposições e áreas afins, desde que previamente credenciado pelo Colegiado do curso de Direção Teatral, comprovado por documentação e aprovado pelo mesmo Colegiado;

\_atuação profissional na área de conhecimento cursada ou em áreas afins;

\_outras atividades complementares que poderão ser incorporadas, oriundas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação homologados pelos respectivos Colegiados;

\_pesquisa de campo nas áreas teatrais, desde que previamente credenciado pelo Colegiado do curso de Direção Teatral, comprovado por documentação e aprovado pelo mesmo Colegiado;

\_oficinas temporárias com profissionais atuantes no mercado, tendo como objetivo estabelecer uma maior flexibilidade do currículo e integração do aluno com o mercado de trabalho e as novas tendências culturais, comprovado por documentação e aprovado pelo Colegiado;

Qualquer outra atividade proposta pelo aluno e não presente na listagem acima poderá ser encaminhada ao Colegiado para avaliação. O Colegiado deve ser responsável por homologar as Atividades Complementares nos Colegiados dos cursos e suas respectivas cargas horárias desenvolvidas pelos alunos, que não constem da agenda divulgada.

Para serem homologadas, as atividades complementares deverão:

\_estar em consonância com o Projeto Pedagógico do curso;

\_estar sob responsabilidade de pelo menos um professor orientador, quando projeto desenvolvido no âmbito da Universidade;

Os professores responsáveis realizarão a avaliação do rendimento do aluno nas Atividades Complementares, estabelecendo a respectiva carga horária a ser lançada no Histórico Escolar. Deverão também encaminhar à Direção da Escola, em documento definido pelo próprio Colegiado do Curso, o comprovante de que o aluno realizou a Atividade Complementar, para que venha a obter seu registro no Histórico Escolar.



## **2.4. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

O Bacharelado em Direção Teatral seguirá a normatização interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a avaliação do estudante em cada disciplina será constituída da média aritmética de duas avaliações parciais (bimestrais). Caso haja necessidade de segunda chamada, o aluno deve solicitar sua aplicação, apresentando a justificativa em prazo hábil, dentro do prazo e segundo as orientações que estipulam as normas institucionais.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média aritmética inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) será submetido a avaliação final. Será considerado reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro).

Para os alunos que ficarem para a avaliação final, será considerado aprovado na disciplina aquele que alcançar média final entre a nota da avaliação final e a média aritmética das duas avaliações anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco).

As avaliações parciais (bimestrais) e a avaliação final podem ser feitas na forma de prova em sala de aula, de trabalhos a serem realizados pelos alunos, de apresentação de seminários ou por outros instrumentos adequados à disciplina e às metodologias utilizadas pelo docente.

## **2.5. Avaliação do Projeto do Curso**

A avaliação do Bacharelado em Direção Teatral deve ser iniciada pelo seu Núcleo Docente Estruturante e posteriormente complementada pelo exame do Colegiado do Curso. Esta deve ser realizada de modo continuado a fim de preservar o gradativo aperfeiçoamento do projeto político pedagógico e incrementar seu crescimento qualitativo. Serão observados:

1. a coerência entre as atividades e a proposta do curso, em sua configuração em eixos de formação e matrizes curriculares;
2. a dinâmica da implementação do perfil dos formandos através de atividades curriculares que contemplam as disciplinas obrigatórias e optativas, os estágios, as oportunidades de iniciação científica e participação nos campos artístico e cultural;
3. a orientação acadêmica fornecida a cada semestre e de forma individualizada;
4. os instrumentos de avaliação interna, decorrentes de resultados dos discentes no aproveitamento de disciplinas e em outras atividades curriculares;

5. a utilização de recursos de infra-estrutura (instalações físicas e equipamentos) adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares, postos à disposição de professores e alunos;
6. os parâmetros de avaliação do corpo docente previstos no Regimento da UNIRIO, não só no que tange à atuação em atividades de docência, de pesquisa e de extensão, nestes dois casos percebidos em termos de formação de grupos e em termos produção intelectual e artística; mas também no que concerne à participação em colegiados e ao interesse em tarefas de planejamento e administração acadêmica;
7. os resultados de processos de avaliação externa do SINAES, por meio de instrumentos como o ENADE.

## 2.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo estimular a capacidade criativa, investigativa e produtiva do graduando e contribuir para a formação profissional e artística do estudante. No **Bacharelado em Direção Teatral** o TCC pode ter também por objetivo iniciar o aluno na pesquisa em arte promovendo sua melhor formação como artista, tendo a pesquisa também como campo profissional. O TCC será integrado por duas partes, a primeira parte consiste na concepção e execução do projeto e a segunda no cumprimento de uma temporada, que compreende um determinado número de apresentações públicas do trabalho.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** será desenvolvido e realizado por meio do componente curricular específico de 90 horas, antecedido de duas disciplinas, Orientação de Projeto (30 horas) e Orientação de Montagem (60 horas) que deverão dialogar com a proposta do aluno. Nestas disciplinas o discente deverá, inicialmente, definir o objeto de estudo, elaborar e desenvolver um projeto sob orientação de um professor orientador e, numa segunda etapa, executar um processo de criação visando a conclusão do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso será de autoria individual e deverá conter os princípios gerais do **Regulamento para o trabalho de Conclusão do Bacharelado em Direção Teatral**, sob a orientação docente.

### **3\_CORPO DOCENTE**

#### **3.1 Coordenador do Curso**

**André Felipe A. B. Paes Leme**

Mestre; Professora Assistente; regime: 40h.

#### **3.2 Corpo docente, titulação, regime de trabalho**

**André Felipe A. B. Paes Leme**

Mestre; Professora Assistente; regime: 40h.

**Angel Custódio Jesus Palomero**

Doutor; Professor Adjunto; regime: D.E.

**José Luiz Ligiéro Coelho**

Doutor; Professor Associado; regime: D.E.

**Moacir Eduardo Chaves**

Mestre; Professor assistente; regime: D.E.

**Renato Icarahy da Silveira**

Mestre; Professora Assistente; regime: D.E.

**Ricardo Kosovski**

Doutor; Professor Associado; regime: DE.

**Rosyane Trotta**

Doutora; Professora Adjunta; regime DE.

### **3.3 Núcleo Docente Estruturante**

#### **Angel Custódio Jesus Palomero**

Doutor; Professor Adjunto; regime: D.E.

#### **José Luiz Ligiéro Coelho**

Doutor; Professor Associado; regime: D.E.

#### **Ricardo Kosovski**

Doutor; Professor Associado; regime: DE.

#### **Rosyane Trotta**

Doutora; Professora Adjunta; regime DE.

#### **Tatiana Motta Lima**

Doutora; Professora Adjunta do Curso de Atuação Cênica; DE.

#### **Walder Virgulino**

Doutor; Professor adjunto do Curso de Teoria; DE.

## 4 ANEXOS

### 4.1 Fluxograma

BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL							
1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
FPET 60	Percepção e composição I 90	Percepção e composição II 90	Laboratório de encenação I 90	Laboratório de Encenação II 90	ORIENT. (Projeto) TCC 30	ORIENT. Montagem TCC 60	TCC parte 2 temporada 30
Mov. e percepção 60	Mov. e análise 60	Estética da Encenação I 30	Estética da Encenação II 30	ILUMIN. II 30	Modos de produção e políticas do teatro 30	TCC Proc. construção 60	
Voz e mov. 1 60	Voz e mov. 2 60	Estética Clássica 30	ILUMIN. I 30	ECDS 60	Optativa. TEORIA 60	ILUMIN. III 30	
Estudo da cena 60	História da Arte Clássica 30	MEPT 30	FTB 60	TBM 60	Optativa TEORIA 60	Optativa Livre 45	
ATT 60	TTTCM 60	Fund. em Cengrafia. e Indument. 60	Dramaturgia 60	Optativa CENOG 30	Optativa CENOG 60	Optativa Livre 45	
ATUAÇÃO I 60	ATUAÇÃO II 60	FTD 60	Optativa ATUAÇÃO 60	Optativa ATUAÇÃO 60	Optativa LICEN. 60	Optativa Livre 30	
6/ 360h	6/ 360h	6/ 300h	6 / 330h	6 / 330h	6/ 300h	6 / 270h	1/30h

<b>Fundamentos da Linguagem Cênica 630 horas</b>	<b>Formativo do Encenador 750 horas</b>	<b>Práticas Integradas de Encenação 390 horas</b>	<b>Complementar 710 horas</b>
Atuação Cênica I	Percepção e Composição I	Laboratório de Encenação I	Optativas nos demais Cursos da Escola de teatro (390horas)
Atuação Cênica II	Percepção e Composição II	Laboratório de Encenação II	Optativas livres (120)
Movimento e Percepção	Estética da Encenação I	Orientação - Projeto	AC (200 horas)
Movimento e Análise	Estética da Encenação II	Orientação - Montagem	
Estudo da Cena	TTTCM	Modos de Produção e Políticas do Teatro	
História da Arte Clássica	FTD	TCC parte 1 - construção	
Estética Clássica	ECDS – Escrita Cênica Dramatúrgica nos Séculos XX e XXI	TCC parte 2- temporada	
Análise do Texto Teatral	Formação Teatro Brasileiro		
FPET	Teatro Brasileiro Moderno		
Voz e movimento I	Fundam. Cenografia e Ind.		
Voz e movimento II	Iluminação I, II e III		
Metodologia do Ensino e da pesquisa em Teatro -MEPT	Dramaturgia		







### EIXO PROJETUAL– PRÁTICAS INTEGRADAS DE ENCENAÇÃO - DISCIPLINAS E COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Código SIE	Disciplina	Período recom.	Carga horária			Créditos			Núcleo	Pré-requisito	Tipo*
			T	P	tot	T	P	tot.			
	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	4º		90	90		3	3	DIREÇÃO	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	1
	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	5º		90	90		3	3	DIREÇÃO		1
	ORIENTAÇÃO DE PROJETO	6º	30		30	2		2	DIREÇÃO	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	1
	MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO	6º	30		30	2		2	DIREÇÃO		1
	ORIENTAÇÃO MONTAGEM	7º		60	60		2	2	DIREÇÃO	ORIENTAÇÃO DE PROJETO	1
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC (1ª PARTE – CONSTRUÇÃO)	7º		60	60				DIREÇÃO	ORIENTAÇÃO DE PROJETO	1
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC (2ª PARTE– TEMPORADA)	8º		30	30				DIREÇÃO		1

\* TIPO: Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória / 2. Optativa / 3. Eletiva

### EIXO PROJETUAL – PRÁTICAS INTEGRADAS DE ENCENAÇÃO - DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código SIE	Disciplina	Período recom.	Carga horária			Créditos			Núcleo	Pré-requisito	Tipo*
			T	P	tot	T	P	tot.			
<b>Total de carga horária mínima exigida do eixo</b>						xxx	390 HORAS				

\* TIPO: Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória / 2. Optativa / 3. Eletiva

\*\* Após relacionar as disciplinas optativas do eixo, identificar a carga horária mínima exigida de disciplinas optativas.



### 4.3 Carga horária total dos componentes curriculares

– QUADRO III –  
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

**CENTRO ACADÊMICO:** Centro de Letras e Artes  
**CURSO DE GRADUAÇÃO:** Bacharelado em Direção Teatral

<b>Componentes curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>Percentual</b>
Eixo fundamental -Básico	630 horas	25,40%
Eixo formativo-Encenador	750 horas	30,24%
Eixo de integração – Práticas de encenação	390 horas	15,73%
Eixo complementar	710 horas	28,63%
Total	2480 horas	100.00%
Disciplinas obrigatórias	1680horas	67,74 %
Disciplinas optativas nos demais cursos da Escola de Teatro	390 horas	15,72 %
Disciplinas optativos Livres(carga horária mínima exigida)	120 horas	4,84%
Atividades complementares	200 horas	8,07%
Trabalho de conclusão de curso	90 horas	3,63%
Total	2480 horas	100.00%

#### 4.4 Ementário de disciplinas do Bacharelado em Direção Teatral

##### 1º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL (FPET)	1º	60	OBRIG	4T
<b>Ementa:</b> O diretor no teatro moderno e contemporâneo. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais.					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	1º	60	OBRIG	2P
<b>Ementa:</b> Pesquisa de movimentos resultantes da ativação dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), da propriocepção (percepção do espaço) e da cinestesia (percepção do movimento). Trabalho com elementos da educação somática.					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	VOZ E MOVIMENTO I	1º	60	OBRIG	2P
<b>Ementa:</b> Apresentação do processo vocal básico necessário para o entendimento do uso da voz no teatro. Seleção de textos poéticos, focando a respiração, a dicção, o ritmo e a velocidade necessários ao trabalho do ator na cena contemporânea. Aplicação de técnicas para a conscientização vocal no espaço cênico, com fundamentação no Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller.					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ESTUDO DA CENA	1º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter introdutório, proporcionando o estudo e a análise das materialidades cênicas (espaço / corpo / gesto / volume / visualidade / luz etc) e de seus processos de significação. A disciplina visa apresentar e discutir diferentes noções teóricas e concepções artísticas de cena, assim como abordar algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das manifestações artísticas e teatrais, como a semiótica, a fenomenologia, teorias da percepção, da recepção e leituras sociológicas da arte e do teatro. O advento moderno da encenação e as relações e tensões entre espetáculo e texto no teatro. O papel fundamental da recepção na constituição de sentido da obra de arte teatral e na própria possibilidade de seu acontecimento. Essas investigações conceituais visam considerar a historicidade das várias noções de espetáculo teatral.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL (ATT)	1º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter introdutório que estuda o texto dramático em suas diversas formas de manifestação e construção, os seus elementos estruturais historicamente constitutivos e a sua relação com a poética e a política dos gêneros, com a narratologia, a pragmática, o estudo das formas breves, levando em consideração não apenas a historicidade de noções como a de drama, por exemplo, mas também de diferentes concepções de texto teatral. A abordagem de obras escolhidas deverá incluir a análise de sua materialidade textual e de suas dimensões imagética, sonora, gestual. Além de elementos como tempo, espaço, ponto de vista, didascália, personagem, diálogo, monólogo, fábula, silêncio.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ATUAÇÃO CÊNICA I	1º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.</p>					

## 2º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	MOVIMENTO E ANÁLISE	2º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> Análise do movimento resultante da intercorporeidade com objetos suportes, em duos e coro. O movimento corporal como construção do espaço.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	VOZ E MOVIMENTO II	2º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> A conscientização da voz para a composição do trabalho do ator, considerando o trabalho desenvolvido na disciplina Voz e Movimento I. O estudo da imagem da palavra, vivenciando o preenchimento do espaço vazio. A direção e projeção vocal nos diferentes espaços cênicos e consonantes com a construção vocal-corporal das personagens. A pesquisa do movimento a partir dos estudos de Rudolf Laban, relacionando-os com o Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller (M.E.D.B.). A seleção de textos da dramaturgia nacional e poemas, aplicando-os nos estudos de interpretação com concepções de voz e de corpo.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA	1º	30	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter histórico e estético que visa o estudo das manifestações e processos artísticos no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes decorativas — e de suas relações com as demais manifestações culturais e com o contexto sócio-político em que emergem. Ressaltando-se que o período estudado estende-se, aqui, da civilização greco-romana ao Barroco. E que se privilegiarão, nessa perspectiva diacrônica, não apenas modelos paradigmáticos e linhas mestras, mas, sobretudo, as transformações e as rupturas ocorridas, no campo da arte ocidental, do período que vai dos séculos VI a IV a. c. à cultura do Barroco, que se constitui entre o final do século XVI e meados do século XVIII.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ATUAÇÃO CÊNICA II	2º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	2º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> O trabalho preparatório e dramaturgico numa perspectiva de abordagem transversal da cena.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS E MEDIEVAIS (TTTCM)	2º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> A disciplina volta-se para o estudo histórico e analítico das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas por meio de três eixos básicos: a dramaturgia e a concepção de teatro dramático; a concepção de espetáculo e os seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc...) e, por fim, as formas de recepção teatral.</p>					

### 3º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ESTÉTICA CLÁSSICA	3º	30	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> A disciplina volta-se para a estética clássica e para o estatuto da arte, tendo por foco o estudo de Platão e Aristóteles e a análise da conceituação da arte ao longo do nascimento da filosofia ocidental, abordando especialmente A República e A Poética, com ênfase nos conceitos de mimesis, catarsis, ethos, logos e doxa. Procura-se empreender um estudo das definições fundamentais de estética, poética, racionalidade e mito, abordando-se o nascimento da Razão Ocidental, e da polis; as relações entre arte e conhecimento e entre arte e sensibilidade. E refletindo-se sobre a arte ocidental, sobre o modo como tais teorias clássicas foram analisadas e interpretadas por pensadores contemporâneos, identificando-se e discutindo propostas estéticas históricas e atuais associadas ao platonismo e ao aristotelismo.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA EM TEATRO	3º	30	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina voltada para a apresentação e a prática de métodos e técnicas de estudo, pesquisa e redação, visando à execução de atividades acadêmicas e à pesquisa cênica e dramaturgica. Além da discussão dos métodos de trabalho empregados nos estudos teatrais (pesquisa arquivística, coleta de dados relevantes, fichamentos etc.) e de um inventário de formas possíveis de pesquisa (empírica, conceitual, histórica, iconográfica etc.), serão realizados igualmente diversos exercícios capazes de permitir aos estudantes a elaboração eficaz de projetos de estudos e de prepará-los para a futura redação de trabalhos monográficos.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	3º	90	OBRIG	3P
<p><b>Ementa:</b> A investigação pela perspectiva de uma abordagem longitudinal da cena.</p>					



Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I	3º	30	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> A proto-história da estética da encenação: do surgimento da manifestação teatral na Grécia Antiga ao surgimento da figura do diretor no século XIX. O panorama do teatro europeu na segunda metade do século XIX como contexto para a formulação do conceito de encenação. A cena naturalista como primeira proposta de uma estética da encenação. As primeiras reações anti-ilusionistas: a reabilitação da teatralidade.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	3º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária. Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea. A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos. Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA (FTD)	3º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de carácter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.</p>					

## 4º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II	4º	30	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> O século XX como o século da encenação: as principais propostas de estética da encenação: a reatualização da cena (Meyerhold e seus sucessores); a encenação como liturgia (Wagner, Appia, Craig, Artaud e Grotowski); a cena épica (Piscator, Brecht).; a questão da relação texto/encenação; o experimentalismo moderno e sua investigação dos limites da teatralidade; a cena contemporânea e suas formas de assimilação e reformulação das tendências definidoras da estética da encenação moderna.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ILUMINAÇÃO I	4º	30	OBRIG	1P
<p><b>Ementa:</b> A importância da Iluminação na arte do “Fazer Teatral”.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO (FTB)	4º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-platéia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramatúrgicos europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	DRAMATURGIA	4º	60	OBRIG	2T
<p><b>Ementa:</b> Estudo crítico e exercício de criação da escrita dramática, entendida não apenas enquanto elaboração de um texto teatral, mas também como reflexão sobre a própria realização cênica e as escolhas artísticas nela envolvidas. A disciplina abrange, num primeiro momento, a análise de conceitos e elementos estruturais pertinentes a certas formas de compreensão da escrita dramática, considerando-se aí não apenas as variações históricas desses elementos e conceitos, mas também a teatralidade que eles projetam a partir do próprio texto. Num segundo momento, a disciplina prevê o exercício de criação dramática a ser realizada, individualmente ou em grupo, pelos alunos.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	4º	90	OBRIG	3P
<p><b>Ementa:</b> Formulação e realização de objetivos, na perspectiva da composição cênica. Identificação dos conceitos operativos – procedimentos de instauração da cena a partir da operacionalização de elementos estruturantes e em acordo com matrizes de investigação.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OBRIGATÓRIA ALTERNATIVA – ATUAÇÃO LISTA DE OPTATIVAS DO CURSO DE ATUAÇÃO	5º	60	OBRIGATÓRIA ALTERNATIVA	2P
<p><b>Ementa:</b> DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA</p>					

## 5º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ILUMINAÇÃO II	5º	30	OBRIG	1P
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento dos conceitos da computação gráfica para representação digital do projeto cenográfico. Utilização de softwares e aplicativos de CAD (3D). Intercâmbio de dados entre softwares. Campos de aplicação da computação gráfica.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ESCRITA CÊNICA DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX e XXI (ECDS)	5º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	5º	90	OBRIG	3P
<p><b>Ementa:</b> Experimentos em encenação, a partir de proposições não vinculadas a dramaturgias prévias. Construção de um processo criativo baseado na experimentação e que, pela definição de um método, provoque reflexão crítica e avaliação continuada. Montagem orientada a partir de um universo estético e metodológico específico, podendo incluir alunos de outros cursos.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	TEATRO BRASILEIRO MODERNO	5º	60	OBRIG	4T
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. <u>Cultura teatral e modernização</u>: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abasileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto a dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. <u>Interlocução crítica e ampliação da recepção</u>: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. <u>A inflexão nacional-popular</u>, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. <u>O momento da Tropicália</u> e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 4. <u>A gênese das práticas performáticas</u> - As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. <u>O teatro de grupo dos anos 1970</u>, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo “Tá na Rua”, por exemplo).</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA – CENOGRAFIA LISTAGEM DE OPTATIVAS DO CURSO DE CENOGRAFIA	5º	30	OPTAT.	1T
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA – ATUAÇÃO LISTA DE OPTATIVAS DO CURSO DE ATUAÇÃO	5º	60	OPTAT.	2P
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

## 6º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	ORIENTAÇÃO DE PROJETO	6º	30	OBRIG	2T
Ementa: Projeto de encenação e estudo prévio do material de trabalho. Disciplina preparatória para elaboração da proposta de Trabalho de Conclusão do Curso de Direção Teatral.					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO	6º	30	OBRIG	2T
Ementa: A gestão teatral nos processos de criação e produção das companhias. Imbricações entre ética e estética. O projeto de circulação em consonância com o projeto artístico e cultural. Criação de projetos. Concepção e planejamento da produção teatral, nos termos da legislação vigente.					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA - LISTAGEM DE OPTATIVAS DO CURSO DE CENOGRAFIA	6º	60	OPTAT.	2P
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA – LISTAGEM DE OPTATIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA	6º	60	OPTAT.	2P
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA – LISTAGEM DE OPTATIVAS DO CURSO DE TEORIA	6º	30	OPTAT.	2T
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA – LISTAGEM DE OPTATIVAS DO CURSO DE TEORIA	6º	30	OPTAT.	2T
Ementa: DE ACORDO COM A DISCIPLINA ESCOLHIDA					

## 7º PERÍODO

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	ORIENTAÇÃO DE MONTAGEM	7º	60	OBRIG	2P
<p><b>Ementa:</b> Encenação de uma peça completa em palco italiano ou espaço não convencional para apresentações públicas, com recursos de cenografia, figurino, adereços, iluminação, sonoplastia etc. sob a orientação de um professor orientador.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	ILUMINAÇÃO III	6º	30h	OB.	2TP
<p><b>Ementa:</b> Compreendendo a Iluminação Cênica como FUNDAMENTAL para a realização de um Espetáculo de Teatro, tanto quanto o Texto, a Cenografia, a Indumentária e a Música, todos sob a égide da Direção.</p>					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº cré. (T/P/TP)
XXX0000	OPTATIVA LIVRE 1 – LISTAGEM ANEXA	7º		OPTATIVA	
<p><b>Ementa:</b> De acordo com a disciplina escolhida</p>					



Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	<b>OPTATIVA LIVRE 2 – LISTAGEM ANEXA</b>	7º		OPTATIVA	
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida					

Cód.	Disciplina	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	<b>OPTATIVA LIVRE 3 – LISTAGEM ANEXA</b>	7º		OPTATIVA	
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida					

Cód.	COMPONENTE	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1ª PARTE - CONSTRUÇÃO</b>	7º	60	OBRIGATÓRIO	
Ementa: De acordo com a proposta desenvolvida na disciplina de orientação					

## 8º PERÍODO

Cód.	COMPONENTE	Período Rec.	CH	Tipo	Nº créd. (T/P/TP)
XXX0000	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2ª PARTE - TEMPORADA</b>	8º	30	OBRIGATÓRIO	
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida					

## 4.5\_Mapas de Equivalências

– QUADRO II –

### MAPA DE EQUIVALÊNCIA (Situação em vigor e Situação proposta pela Reforma)

**CENTRO ACADÊMICO: Escola de TEATRO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO: DIREÇÃO TEATRAL**

SITUAÇÃO ATUAL (em vigor)						SITUAÇÃO PROPOSTA						Tipo de alteração <sup>3</sup>
Código SIE	Disciplina	Período recom.	CH/CR	Pré-req.	Tipo <sup>1</sup>	Novo Cód. <sup>2</sup>	Disciplina	Períod. recom	CH/CR	Pré-req.	Tipo *	
ADR0031	LEITURA DRAMATIZADA	1º	60/4		1		LEITURA DRAMATIZADA	2º	60/4		OPT	Mud. de CARÁTER (Direção)
AIT0001	INTERPRETAÇÃO I	1º	60/4		1		ATUAÇÃO CÊNICA I	1º	60/2		OB RIG.	Criação de disciplina (atuação)
ATT0020	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL	1º	30/2		1		ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL (ATT)	1º	30/2		OB RIG.	Não há mudança (teoria)
ATT0046	FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO TEATRAL	1º	60/4		1		FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO TEATRAL	2º	60/4		OPT ATI VA	Mud. de Carater (teoria)
							ESTUDO DA CENA	1º	60/2		Ob.	Criação da Dis. Teoria
AIT0025	TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL I	1º	60/2		1		VOZ E MOVIMENTO I	1º	60/2		OB RIG.	Criação de disciplina (atuação)
AEM0032	MÚSICA E RITMO CÊNICO (MRC)	1º	30/1		1		MÚSICA E RITMO CÊNICO (MRC)	1º	30/1		OPT ATI VA	Mudança de caráter (atuação)
ATT0047	TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEÁTRAI CLÁSSICA E MEDIEVAL (TTTCM)	1º	60/4		1		TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEÁTRAI CLÁSSICA E MEDIEVAL (TTTCM)	2º	60/4		OB RIG.	Mudança de período

<sup>1</sup> TIPO: Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória / 2. Optativa / 3. Eletiva

<sup>2</sup> NOVO CÓDIGO: a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto, exigirá novo código, nos seguintes casos: mudança de ementa de disciplina; mudança na denominação da disciplina; mudança na carga horária/nº de créditos da disciplina.

<sup>3</sup> TIPO DE ALTERAÇÃO:

- \_Inclusão ou exclusão de Disciplina
- \_Mudança de nome da Disciplina
- \_Mudança de carga horária/nº de créditos
- \_Criação de Disciplinas
- \_Inclusão ou exclusão de pré-requisito
- \_Mudança de caráter da Disciplina
- \_Mudança de ementa

\_Alteração de ementa, programa, pré-requisito, de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamento ou de Centro e que atingem diversos cursos.

ADR0001	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL (FPET)	1º	60/4		1		FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL (FPET)	1º	60/4		OBRIG.	Não há mudança
ACG0011	CENOGRAFIA I	2º	30/2		1		FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	3º	60/2		Ob.	Mudança de caráter (ceno)
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	2º	60/4		1		FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA (FTD)	3º	60/4		OB RIG.	Mudança de período (teoria)
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA	2º	30/2		1		HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA	2º	30/2		OB RIG.	Não há Mudança (teoria)
AIT 0002	INTERRPRETAÇÃO II	2º	60/2	AIT0001	1		ATUAÇÃO CÊNICA II	2º	60/2	Atuação Cênica I	OB RIG.	Criação de disciplina (atuação)
ADR0044	DIREÇÃO I	3º	120/4	ADR0001	1		PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	2º	90/3	FPET		Criação de Disciplina (Direção)
AIT0014	INTERPRETAÇÃO III	3º	90/3	AIT0002	1		ATUAÇÃO III	4º	90/3		OPT ATI VA	Criação de disciplina (atuação)
AIT0008	EXPRESSÃO CORPORAL I	3º	60/2		1		MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	1º	60/2		OB RIG.	Criação de disciplina (atuação)
ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO	3º	60/4		1		FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO (FTB)	4º	60/4		OB RIG.	Mudança de período
AIT0011	EXPRESSÃO CORPORAL II	3º	60/2	AIT0008	1		MOVIMENTO E ANÁLISE	2º	60/2	Movimento e percepção	OB RIG.	Criação de disciplina (atuação)
ATT0017	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NO SÉC.XX	3º	60/4		1		ESCRITA CÊNICA DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX e XXI (ECDS)	5º	60/4		OB RIG.	Alteração de programa e mudança de período
							ESTÉTICA CLÁSSICA	3º	30/2		OB RIG.	Inclusão de disciplina (Teoria)
							METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA EM TEATRO	3º	30/2		OB RIG.	Inclusão de disciplina (Teoria)
							FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	3º	60/4		OB RIG.	Criação de disciplina (Cenografia)
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA	4º	30/2		1		HISTÓRIA DA ARTE MODERNA	6º	30		OPT ATI VA	Mudança de caráter (teoria)
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO	4º	60/4		1		TEATRO BRASILEIRO MODERNO (TBM)	5º	60/4		OB RIG.	Mudança de período (teoria)

SITUAÇÃO ATUAL (em vigor)						SITUAÇÃO PROPOSTA						Tipo de alteração <sup>6</sup>
Código SIE	Disciplina	Período recom.	CH/CR	Pré-req.	Tipo <sup>4</sup>	Novo Cód. <sup>5</sup>	Disciplina	Período recom.	CH/CR	Pré-req.	Tipo*	
ADR0045	DIREÇÃO II	4º	120/4	ADR0044	1		PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	3º	90/3	Percepç. e compós. I		Criação de Disciplina (Direção)
ADR0036	ÉTICA	4º	15/01		1		MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO	6º	30			CRIAÇÃO (Direção)
ADR0032	LEGISLAÇÃO TEATRAL	4º	15/1		1		MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO	6º	30			Criação (Direção)
							DRAMATURGIA	4º	60/4		OBRIG.	Inclusão (teoria)
ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I	5º	30/2		1		ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I	3º	30/2		OBRIG.	Mudança de período
ADR0046	DIREÇÃO III	5º	90/3	ADR0045	1		LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	4º	90/3	Percepç. e composição II	OBRIG.	Criação de Disciplina (Direção)
ACG0024	ILUMINAÇÃO I	5º	30/1		1		ILUMINAÇÃO I	4º	30/1		OBRIG.	Mudança de período
ACG0031	INDUMENTÁRIA VI	5º	30/2		1		FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	3º	60/2			Criação (cenografia)
ADR0041	SONOPLASTIA	5º	30/1				SONOPLASTIA	5º	30/1		OPTAT.	Mudança de caráter (direção)
ACG0025	ILUMINAÇÃO II	6º	30/1	ADR0024	1		ILUMINAÇÃO II	5º	30/1	Iluminação I	OBRIG.	Mudança de período
ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II	6º	30/2	ADR0037	1		ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II	4º	30/2	Estética da encenação I	OBRIG.	Mudança de período

<sup>4</sup> TIPO: Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória / 2. Optativa / 3. Eletiva

<sup>5</sup> NOVO CÓDIGO: a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto, exigirá novo código, nos seguintes casos: mudança de ementa de disciplina; mudança na denominação da disciplina; mudança na carga horária/nº de créditos da disciplina.

<sup>6</sup> TIPO DE ALTERAÇÃO:

- \_Inclusão ou exclusão de Disciplina
- \_Mudança de nome da Disciplina
- \_Mudança de carga horária/nº de créditos
- \_Criação de Disciplinas
- \_Inclusão ou exclusão de pré-requisito
- \_Mudança de caráter da Disciplina
- \_Mudança de ementa

\_Alteração de ementa, programa, pré-requisito, de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamento ou de Centro e que atingem diversos cursos.

SITUAÇÃO ATUAL (em vigor)						SITUAÇÃO PROPOSTA						
Código SIE	Disciplina	Período recom.	CH/CR	Pré-req.	Tipo <sup>7</sup>	Novo Cód. <sup>8</sup>	Disciplina	Período recom.	CH/CR	Pré-req.	Tipo*	Tipo de alteração <sup>9</sup>
ADR0047	DIREÇÃO IV	6º	90/3	ADR0046	1		LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	5º	90/3		OBRIG.	Criação Disciplina (Direção)
ADR0024	PRÁTICA DE MONTAGEM TEATRAL - ASSISTÊNCIA (PMT A)	6º	120/4	ADR0001								Exclusão (direção)
ADR0039	PROJETO DE ENCENAÇÃO I	6º	30/2	ADR0046	1							Exclusão (direção)
ADR0042	PRÁTICA DE MONTAGEM TEATRAL I	7º	90/3	ADR0039	1		PRÁTICA DE MONTAGEM TEATRAL I				OPTAT.	Mud Caráter Optativa (direção)
ADR0040	PROJETO DE ENCENAÇÃO II	7º	30/2	ADR0039	1		ORIENTAÇÃO DE PROJETO	6º	30/2	Laboratório de Encenação II	OBRIG.	Criação Disciplina (Direção)
AEM0007	FOLCLORE BRASILEIRO I	7º	30/2		1							Exclusão (teoria)
ACG0040	ILUMINAÇÃO III	8º	30/2	ACG0025	1		ILUMINAÇÃO III	7º	30/2	Iluminação II	OBRIG.	Mudança período
ADR0043	PRÁTICA DE MONTAGEM II	8º	90/3	ADR0040 ADR0042	1		ORIENTAÇÃO MONTAGEM	7º	60/2	Orientação de Projeto	OBRIG.	Criação Disciplina (Direção)
EDU0023	PSICOLOGIA	8º	30/2		1							Exclusão
							TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC (1ª PARTE – CONSTRUÇÃO)	7º	60	Orientação de Projeto	OBRIG.	Criação Disciplina TCC
							TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC (2ª PARTE– TEMPORADA)	8º	30		OBRIG.	Criação Direção TCC

<sup>7</sup> TIPO: Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória / 2. Optativa / 3. Eletiva

<sup>8</sup> NOVO CÓDIGO: a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto, exigirá novo código, nos seguintes casos: mudança de ementa de disciplina; mudança na denominação da disciplina; mudança na carga horária/nº de créditos da disciplina.

<sup>9</sup> TIPO DE ALTERAÇÃO:

- \_Inclusão ou exclusão de Disciplina
- \_Mudança de nome da Disciplina
- \_Mudança de carga horária/nº de créditos
- \_Criação de Disciplinas
- \_Inclusão ou exclusão de pré-requisito
- \_Mudança de caráter da Disciplina
- \_Mudança de ementa

\_Alteração de ementa, programa, pré-requisito, de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamento ou de Centro e que atingem diversos cursos.

## **4.6\_Regulamento do Trabalho de Conclusão do Bacharelado em Direção Teatral**

### **Capítulo I: Da natureza do trabalho.**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão do Bacharelado em Direção Teatral da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro deve ser constituído na primeira etapa de um projeto de concepção de um espetáculo teatral apresentado, presencialmente, para uma banca formada entre os professores do colegiado do Curso e, na segunda etapa, da apresentação do espetáculo concebido ao público em geral, e à banca examinadora de origem, num período definido pelo orientador.

**Parágrafo primeiro:** A banca de avaliação do projeto deverá ser formada por, no mínimo, três professores.

**Parágrafo segundo:** O formato do projeto apresentado para banca e a natureza do espetáculo concebido não terão normatização específica, mas devem, necessariamente, manter uma clara relação artística de causa e consequência.

**Parágrafo terceiro:** a conclusão da primeira etapa do TCC deve, obrigatoriamente, ocorrer antes da realização do espetáculo.

**Parágrafo quarto:** a escolha do orientador será feita por meio de contato pessoal entre o aluno e o professor do **Bacharelado em Direção teatral**

**Parágrafo quinto:** A mudança de orientação só poderá ocorrer mediante aprovação do Colegiado do Curso e poderá existir a figura do co-orientador, de acordo com as necessidades do projeto.

### **Capítulo II: Do processo de elaboração.**

**Art. 2º** - Todas as fases do processo de construção do TCC deverão ser acompanhadas e sistematicamente avaliadas pelo professor orientador.

**Art. 3º** - A fase do processo de elaboração do Projeto deve ter o tempo limite máximo de um semestre letivo.

**Art. 4º** - O projeto de concepção deve conter, obrigatoriamente, uma produção escrita que deverá servir como documentação comprovativa da realização da etapa do trabalho, e que deverá ser encaminhada para a banca de avaliação do trabalho com 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação final.

**Art. 5º** - No caso do TCC precisar contar com o setor de produção da Escola de Teatro, o aluno deverá encaminhar a solicitação ao setor responsável pela produção e respeitar os prazos e exigências de informações necessárias para efetiva cooperação.

**Art. 6º** – Cabe ao aluno diretor acompanhar os trâmites administrativos necessários, e as implicações destes no cronograma do trabalho, para a cooperação do setor de produção teatral da Escola de Teatro ao TCC.

**Art. 7º** - A segunda fase do TCC poderá ter início a qualquer tempo, após a realização da banca de avaliação e autorização do professor orientador, e deverá conter um plano de trabalho indicando dias e horários de ensaio, que será encaminhado ao coordenador do Bacharelado em Direção Teatral.

**Art. 8º** - Os participantes da fase de ensaios do TCC deverão pertencer, obrigatoriamente, ao corpo discente da Escola de Teatro da Unirio. Qualquer exceção deverá ser autorizada pelo professor orientador do trabalho.

**Art. 9º** - A previsão do local e da data de estreia do espetáculo deve ser confirmada na primeira quinzena de ensaios.

**Art.10º** - A mudança da data de estreia deve ser justificada e autorizada pelo prof. orientador.

**Art. 11º** - Todo o material de divulgação do espetáculo deve ser previamente autorizado pelo prof. orientador.

**Art. 12º** - A temporada do espetáculo deve ser acompanhada plenamente pelo aluno diretor.

### **Capítulo III: Do processo de avaliação**

**Art.13º** - O processo de avaliação do TCC deve constituir uma média das duas fases do trabalho: ensaios e temporada. Caberá exclusivamente ao professor orientador definir a nota da primeira fase.

**Art.14º** - Após a estreia do espetáculo o aluno diretor deverá, em data agendada previamente com o seu orientador, fazer a defesa oral, de no máximo 20 minutos, do seu projeto para uma banca constituída de pelo menos três professores que tenham assistido ao trabalho, sendo que um deles poderá ser convidado de outro Curso da Escola de Teatro.

## **CAPÍTULO IV: Das disposições gerais**

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor a partir da aprovação do Bacharelado em Direção Teatral, revogando-se as disposições em contrário, as normas e os procedimentos vigentes até o presente momento.

Art. 16 Os casos omissos deverão ser submetidos ao Colegiado do Bacharelado em Direção Teatral para decisão e parecer.

Rio de Janeiro, junho de 2012.



## 4.7\_ Programa de disciplinas do Bacharelado em Direção teatral



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60H NÚMERO DE CRÉDITOS: 4 PRÉ- REQUISITO

EMENTA: 1. O diretor no teatro moderno e contemporâneo  
2. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas  
3. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais..

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estabelecer as características gerais da encenação como fenômeno histórico e estético. Desenvolver nos alunos uma visão global do processo de encenação, identificando suas fases fundamentais e a atuação de técnicos e artistas nele envolvidos, de modo a que possam conceber e formular um projeto preliminar de encenação. Possibilitar ao aluno a identificação dos elementos constitutivos da linguagem cênica e de seu funcionamento com vistas à materialização da cena a partir do texto. Exercitar praticamente os princípios básicos de análise de texto, criação do papel, utilização do espaço e relações entre elenco e direção

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Análise da atividade do responsável pela encenação nos diferentes períodos da história do espetáculo.

2. a) O surgimento da encenação no teatro moderno e sua afirmação como arte autônoma  
b) A experiência dos Meiningen e de Antoine
3. a) Análise de texto; modelos teóricos e prática  
b) Processo de encenação: fases de preparação, desenvolvimento, acabamento e manutenção  
c) Relação do diretor com artistas e técnicos no processo de construção do espetáculo  
d) Elaboração de um projeto preliminar de encenação a partir de um texto teatral

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e provas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de e SCHERER, Jacques. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

GUINSBURG, Jacob (org) – *Semiologia do Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 1978

ROSENFELD, Anatol – *Prismas do Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 1993

\_\_\_\_\_, *O Teatro Épico*, São Paulo, Perspectiva, 1994

ESLIN, Martin. *Uma Anatomia do Drama*. Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro  
ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DA COSTA, José – *Teatro Contemporâneo no Brasil, criações partilhadas e presença diferida*. Rio de Janeiro, 7 Letras/FAPERJ, 2009.

FERNANDES, Silvia – *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck e CARDOSO, Ricardo José Brügger – *Arquitetura e Teatro, o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc*. Rio de Janeiro, Contra Capa/FAPERJ, 2010

Werneck, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org) – *Texto e imagem: estudo de teatro*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2009

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90H NÚMERO DE CRÉDITOS: 6 PRÉ- REQUISITO: Fundamentos e processos da Encenação teatral (FPET)

EMENTA: O trabalho preparatório e dramaturgico numa perspectiva de abordagem transversal da cena.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver a investigação teórico-prática de textos de diferentes poéticas (dramaturgia realista, épica, anômala) através da análise e exercícios de montagem de cenas diversas

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas. Processo básico de ensaios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Percepção da obra dramaturgica e identificação de seus elementos constitutivos (circunstâncias, ação, diálogos, personagens, etc)
- 2 – A cena em relação ao todo; desdobramento em unidades
- 3 – O texto visto como um improviso do autor a ser convertido numa partitura cênica
  - A - Escolha de processos e decisões que possam apontar para um resultado final
  - B - Elaboração de uma partitura cênica
    - 1) coordenação do trabalho dramaturgico e a prática técnico-artesanal
    - 2) a relação entre o texto e a cena
    - 3) reconstruindo e desconstruindo o texto através da sistematização de ações “técnico-artesanais”
    - 4) a articulação de uma cena legível
    - 5) análise de momentos chaves, viradas rítmicas e dramaturgicas, rupturas e cortes.
  - C - Orientação na criação das sub-partituras
    - 1) Orientação do trabalho do aluno diretor com os atores
    - 2) Processos de estimulação do ator para a criação da subpartitura
    - 3) Permeabilidade aos acasos que possam apontar para um resultado final
    - 4) Orientação dos atores na elocução das falas e preenchimento (ou esvaziamento) dos silêncios
    - 5) Tempos, ritmos, musicalidade da partitura
    - 6) Repetição, elaboração, acabamento

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados; elaboração e execução de proposta para processo de criação cênica a ser investigada nas aulas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORBA FILHO, Hermílio. *Diálogo do Encenador*. Recife, Editora Imprensa Universitária, 1964.

\_\_\_\_\_. *Teoria e Prática do Teatro*. São Paulo, Editora Iris, 1960.

BOGART, Anne. *A preparação do diretor*. São Paulo: Martins Fontes, 2011

ESLIN, Martin. *Uma Anatomia do Drama*. Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HODGE, Francis. MC LAIN, Michael. *Play Directing: Analysis, Communication, and Style*. 6th edition . Allyn & Bacon; (October 30, 2004)

RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à análise teatral*. Martins Fontes, São Paulo, 1996;

\_\_\_\_\_. *Ler o Teatro Contemporâneo*. Martins Fontes, São Paulo, 1998;

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1987

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I I      CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90H      NÚMERO DE CRÉDITOS: 6      PRÉ- REQUISITO: PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I

EMENTA: A investigação pela perspectiva de uma abordagem longitudinal da cena.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver a investigação teórico-prática de textos de diferentes poéticas (dramaturgia realista, épica, anômala) através da análise e exercícios de montagem de cenas diversas

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas. Processo básico de ensaios.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

4 – Confrontação das diferentes dramaturgias abordadas e as relações de seus sistemas cênicos

A - Idéias e implicações da ação

- 1) Fundamentação das escolhas, coerências e incoerências
- 2) Confrontação com o contexto cultural e estético do autor
- 3) A valorização e enriquecimento da experiência humana e artística da equipe e sua atitude crítica frente os perigos da psicologização

B - Atmosferas e tom geral da cena

- 1) Identificação das diferentes unidades de atmosfera
- 2) Intensificação e esvaziamento, dinâmicas e variações de tom
- 3) Possibilidades de rupturas e comentários críticos

5 – Investigação de ferramentas de comunicação do aluno diretor

A - O Espaço

- 1) Espaço do público x espaço da representação
  - a) Escolhas do espaço de representação e relações possíveis com o público
  - b) o papel esperado do espectador na produção de sentido
  - c) Experimentação em diferentes arquiteturas espaciais (frontal, arena, etc)
  - d) Experimentação de cenas em espaços não-convencionais
- 2) Espaço pessoal e total (relações entre a sub partitura dos atores e a partitura da cena que se estabelecem no processo de ensaios)
- 3) Função dramaturgical do espaço cênico e de sua ocupação
  - a) Ligações entre o espaço utilizado e a ficção do texto encenado
  - b) Relações de tensão criadas pela ocupação do espaço
  - c) Relações sinestésicas entre o explicitado e o velado
  - d) Visibilidade, audibilidade como instrumento de ênfase nas relações espaciais

- e) Variações focais obtidas pelo dinamismo e não dinamismo
- f) A evolução da narrativa através da ocupação do espaço cênico pelos atores e elementos cenográficos

B - Atividade cênica

1) Materialidade cênica

- a) Natureza, função, e relação com o espaço total e pessoal dos elementos cenográficos e objetos utilizados
- b) Sinestesia induzida e sinestesia presumida dos atores

2) Gestos e movimentação.

- a) Relações texto, corpo.
- b) Deslocamentos, relações de conjunto, trajetórias.

C - Elementos áudio orais da comunicação: Efeitos produzidos na elocução das falas e silêncios.

D - Repetição, elaboração, acabamento

E - Diagnose crítica

**AVALIAÇÃO:** Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados; elaboração e execução de proposta para processo de criação cênica a ser investigada nas aulas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. Trad. Ingrid D. Koudela, Eduardo José de A. Amos, São Paulo: Perspectiva, 1987.

WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a Encenação: um Manual de Direção Teatral*. Trad. Reinaldo Mestrinel, São Paulo: Hucitec, 1984.

OIDA, Yoshi. *O ator errante*. Beca, São Paulo, 2005

\_\_\_\_\_. *O ator invisível*. Beca, São Paulo, 2007;

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. São Paulo, Brasiliense, 1968.

STANISLAVSKI, Konstantin. *Stanislavski On The Art Of Stage*. Faber & Faber, London, 1950.

\_\_\_\_\_. *Minha Vida na Arte*. Civilização Brasileira, São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. *A Construção do Personagem*, 6 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992.

\_\_\_\_\_. *A Preparação do Ator*, 11ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30H      NÚMERO DE CRÉDITOS: 2

PRÉ- REQUISITO

EMENTA: A proto-história da estética da encenação: do surgimento da manifestação teatral na Grécia Antiga ao surgimento da figura do diretor no século XIX. O panorama do teatro europeu na segunda metade do século XIX como contexto para a formulação do conceito de encenação. A cena naturalista como primeira proposta de uma estética da encenação. As primeiras reações anti-ilusionistas: a reabilitação da teatralidade.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Instrumentalizar o aluno-diretor para:

- Discernir, na História do Teatro que antecede o surgimento do encenador, as diferentes percepções da cena teatral como fato estético.
- Identificar os fatores contextuais que propiciaram, na segunda metade do século XIX, a formulação do conceito de encenação e a definição de uma nova função no fazer teatral: a do encenador.
- Identificar as primeiras propostas de uma estética da cena: ilusionismo e anti-ilusionismo.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas teóricas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1) Estudo dos documentos, da Antiguidade à Renascença, onde se distingue uma percepção da cena enquanto linguagem.  
2) O desenvolvimento de uma compreensão da especificidade da cena enquanto práxis e enquanto fato estético no período que vai do Barroco ao Romantismo.  
3) O contexto propiciador à formulação do conceito de encenação e do papel do encenador: progressos técnicos e retrocesso artístico no teatro da segunda metade do século XIX.  
4) O palco como fatia de vida: a primeira formulação de uma estética da cena e o papel do diretor como seu viabilizador.  
5) A cena anti-ilusionista e o resgate da teatralidade: novas propostas estéticas de contestação radical na passagem do século.

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e provas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. E.de Souza. São Paulo: Abril, 1973.

BERTHOLD, Margot – *História Mundial do Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 2000

BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de e SCHERER, Jacques. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

EVREINOV, Nicolás. *El teatro en la vida*. Trad. Malka Rabell. Buenos Aires: Ediciones Leviatán, 1956.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30H NÚMERO DE CRÉDITOS: 2

PRÉ- REQUISITO: ESTÉTICA DA

ENCENAÇÃO I

EMENTA: O século XX como o século da encenação: as principais propostas de estética da encenação: a reatualização da cena (Meyerhold e seus sucessores); a encenação como liturgia (Wagner, Appia, Craig, Artaud e Grotowski); a cena épica (Piscator, Brecht); a questão da relação texto/encenação; o experimentalismo moderno e sua investigação dos limites da teatralidade; a cena contemporânea e suas formas de assimilação e reformulação das tendências definidoras da estética da encenação moderna.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Identificar e estabelecer relações entre as inúmeras propostas de estética cênica do século XX.

Discernir, na cena contemporânea, as suas diversas formas de reelaboração e crítica das tendências da encenação moderna de que é caudatária.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas teóricas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1) A cena moderna e seu processo de auto-reconhecimento e afirmação. A consolidação de uma (ou muitas) estética(s) da encenação.

2) A cena exibicionista: o jogo e a teatralidade como valores maiores as propostas de Meyerhold e seus prolongamentos no palco contemporâneo (Ariane Mnouchkine, Luca Ronconi, Antoine Vitez e outros).

3) O teatro visto como ritual e liturgia: uma linhagem de encenadores (Wagner a Gordon Craig, Appia, Artaud e Grotovski.)

4) A reinvenção do teatro operada pela cena épica de Piscator, Brecht e seus seguidores.

5) A investigação radical dos limites da linguagem cênica até quase a sua explosão: o teatro experimental dos anos 60 e 70.

6) As diversas respostas do século à problemática da relação texto/encenação

7) O diálogo dos encenadores contemporâneos com as questões da estética da encenação de que são tributários: Strehler, Peter Brook, Peter Stein.

8) A novíssima geração de encenadores: assimilações, descartes, revisões e reformulações.

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e provas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTHOLD, Margot – *História Mundial do Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 2000

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura Política no Texto Teatral*, São Paulo, Perspectiva, 2009

\_\_\_\_\_. *Teatro pós-dramático*, São Paulo, Cosac Naify, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EVREINOV, Nicolás. *El teatro en la vida*. Trad. Malka Rabell. Buenos Aires: Ediciones Leviatán, 1956.

ROOSE-EVANS, James. *Experimental theatre: from Stanislavsky to Peter Brook*. London: Rotledge, 2005

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90H    NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

PRÉ- REQUISITO: Percepção e

composição II

EMENTA: Formulação e realização de objetivos, na perspectiva da composição cênica.

Identificação dos conceitos operativos – procedimentos de instauração da cena a partir da operacionalização de elementos estruturantes e em acordo com matrizes de investigação.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Exercitar a construção da percepção, da concepção e do processo teatral.

Empreender uma reflexão crítica, contínua e permanente, sobre o processo artístico.

Dar suporte ao aluno na construção metodológica do processo e na reflexão sobre as escolhas relativas à dramaturgia, à espacialidade e às técnicas de atuação.

Orientar o aluno a formular com precisão questões sobre o sentido, a natureza, as modalidades de sua intervenção artística, e a sua comunicação para a equipe criadora. Desenvolvimento de um exercício de montagem com alunos de outros cursos da Escola de Teatro.

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas que integram o processo de ensaio na seguinte organização:

- 1 - Análise e discussão coletiva do processo artístico proposto para o laboratório.
- 2 - Elaboração e execução do processo de ensaio necessário para a construção do exercício cênico.
- 3 – Apresentação final do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: De acordo com a proposta específica apresentada para o laboratório.

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados; elaboração e execução de proposta para processo de criação cênica a ser investigada nas aulas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOGART, Anne. *A preparação do diretor*. São Paulo: Martins Fontes, 2011

BROOK, Peter. *O Ponto de Mudança: Quarenta Anos de Experiências Teatrais: 1946-1987*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1994.

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. Ed. Perspectiva, Col. Estudos, São Paulo, 2006

\_\_\_\_\_ *Dicionário de teatro*. Ed. Perspectiva. 3ª. Ed, 2007

\_\_\_\_\_ *A Encenação Contemporânea*, São Paulo, Perspectiva, 2010

ÜBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro contemporâneo*. Perspectiva, São Paulo, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas: Hucitec, 1995.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. Perspectiva, São Paulo, 2004

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90H NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

PRÉ- REQUISITO : Percepção e

composição II

EMENTA: Experimentos em encenação, a partir de proposições não vinculadas a dramaturgias prévias. Construção de um processo criativo baseado na experimentação e que, pela definição de um método, provoque reflexão crítica e avaliação continuada. Montagem orientada a partir de um universo estético e metodológico específico, podendo incluir alunos de outros cursos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estimular a construção cênica a partir do potencial de teatralidade do objeto cênico escolhido.

Instrumentalizar o aluno na investigação de uma linguagem cênica.

Orientar o aluno na busca do compartilhamento e do engajamento coletivo na investigação.

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas que integram o processo de ensaio na seguinte organização:

1 - Análise e discussão coletiva do processo artístico proposto para o laboratório.

2 - Elaboração e execução do processo de ensaio necessário para a construção do exercício cênico.

3 - Apresentação final do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: De acordo com a proposta específica apresentada para o laboratório.

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados; elaboração e execução de proposta para processo de criação cênica a ser investigada nas aulas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Antonio. *A gênese da vertigem: o processo de criação de O paraíso perdido*. São Paulo, Perspectiva/FAPESP, 2011

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. Ed. Perspectiva, Col. Estudos, São Paulo, 2006

\_\_\_\_\_ *Dicionário de teatro*. Ed. Perspectiva. 3ª. Ed, 2007

\_\_\_\_\_ *A Encenação Contemporânea*, São Paulo, Perspectiva, 2010

ÜBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro contemporâneo*. Perspectiva, São Paulo, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOGART, Anne. *A preparação do diretor*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_ *Viewpoints*. Col. Modern Masters. New York: Smith and Kraus, 1995.

CORDEIRO, Fabio / DIAZ, Enrique / OLINTO, Marcelo. *Na companhia dos atores - ensaios sobre os 18 anos da Cia dos atores*. senac, Rio de Janeiro, 2006

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Cosac Naify, São Paulo, 2007.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30H NÚMERO DE CRÉDITOS: 2 PRÉ- REQUISITO

**EMENTA:** A gestão teatral nos processos de criação e produção das companhias. Imbricações entre ética e estética. O projeto de circulação em consonância com o projeto artístico e cultural. Criação de projetos. Concepção e planejamento da produção teatral, nos termos da legislação vigente.

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção teatral de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.

**METODOLOGIA:**

Aula expositiva; estudo de casos; análise de espetáculo, projeto e documento; debate e trabalho em grupo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 – Conceito de ética e implicações no campo da arte e da cultura
- 2 – O conjunto teatral, da estrutura organizativa à inserção cultural
- 3 – Políticas culturais
- 4 – Sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas
- 5 – Leis de patrocínio e incentivo à produção cultural
- 6 – Criação e redação de projetos
- 7 – Direito autoral, contratos teatrais e demais providências administrativas
- 8 – O projeto de produção em sintonia com o projeto artístico
- 9 – Estratégias de relação com o público
- 10 – Formas alternativas de produção

**AVALIAÇÃO:** Projeto de espetáculo para captação de recursos e produção; preenchimento de formulários oficiais; participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AVELLAR, Rômulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. Belo Horizonte, Duo Editorial, 2010.
- FRANCEZ, Andréa; NETTO, José Carlos Costa; D'ANTINO, Sérgio Fama (org). *Manual do direito do entretenimento – guia de produção cultural*. São Paulo, editora SESC, 2009.
- Revista Folhetim*. Rio de Janeiro, Teatro do Pequeno Gesto. Números 10 a 20, de 2001 a 2004.
- SANTOS, Valmir. *Riso em cena – dez anos de estrada dos Parlapatões*. São Paulo, SESC São Paulo/Editora Estampa, 2002.
- TROTTA, Rosyane. *Paradoxo do teatro de grupo*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro de Letras e Artes, 1995.
- VECCHIO, Rafael. *A utopia em ação*. Porto Alegre, Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARAÚJO, Antonio. *A gênese da Vertigem*. São Paulo, Perspectiva, 2011.
- DIAZ, Enrique, OLINTO, Marcelo, CORDEIRO, Fábio (org). *Na companhia dos atores*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006.
- FERNANDES, Silvia. *Grupos Teatrais, anos 70*. Campinas, Ed. Unicamp, 2000.
- GARCIA, Santiago. *Teoria e prática do teatro*. Trad. Salvador Obiol de Freitas. São Paulo, Hucitec, 1988.
- POSSOLO, Hugo. *Palhaço-bomba*. São Paulo, Parlapatões, 2009.
- SILVA, Armando Sérgio da (org). *Diálogos sobre teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1992.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE PROJETO - TCC      CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30H      NÚMERO DE CRÉDITOS: 2      PRÉ- REQUISITO: LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II

EMENTA: Projeto de encenação e estudo prévio do material de trabalho investigado no TCC.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Instrumentalizar o aluno-diretor para elaborar um projeto de encenação e um prompt-book como preparação ao Trabalho de Conclusão, a ser realizada na etapa final do curso.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas. Estudos para elaboração de metas para o processo de ensaios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Projeto de encenação: análise do texto, concepção da encenação, elementos do design cênico.
- 2) Prompt-book: divisão em unidades e sub-unidades, estabelecimento da planta-baixa, desenho da marcação
- 3) Definição de equipe e elaboração de cronograma de trabalho.

AValiação:

Elaboração e defesa de projeto teatral para execução no TCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUINSBURG, COELHO E CARDOSO. *Semiologia do Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1978.

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*, São Paulo, Perspectiva, 2003

\_\_\_\_\_. *A Encenação Contemporânea*, São Paulo, Perspectiva, 2010

UBERSFELD, Anne. *Para Ler o Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Antonio. *A gênese da vertigem: o processo de criação de O paraíso perdido*. São Paulo, Perspectiva/FAPESP, 2011;

PICON-VALLIN, Béatrice. *A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea*. Tradução de Cláudia Fares, Denise Vaudois e Fátima Saadi. Rio de Janeiro: *Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem* 2006

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE MONTAGEM - TCC      CÓDIGO:  
CARGA HORÁRIA: 60H      NÚMERO DE CRÉDITOS: 2      PRÉ- REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE PROJETO

EMENTA: Encenação de uma peça completa em palco italiano ou espaço não convencional para apresentações públicas, com recursos de cenografia, figurino, adereços, iluminação, sonoplastia etc. sob a orientação de um professor orientador.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Capacitar e instrumentalizar o aluno a dirigir um espetáculo completo, utilizando toda a gama de recursos técnicos e adequando-os ao espaço utilizado e às opções assumidas em termos de estilo/gênero dramático.

METODOLOGIA:

Elaboração de metas e acompanhamento do processo de ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) SELEÇÃO DE ELENCO e FORMAÇÃO DE EQUIPE.
- 2) ENSAIOS: trabalho de mesa, exercícios preparatórios, levantamento da ação física, confecção do cenário, figurino e adereços, criação e produção da iluminação e sonoplastia, ensaios específicos de correção e acabamento, ensaios técnicos, ensaios gerais e apresentações públicas.

AVALIAÇÃO: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados. Elaboração e execução de proposta para processo de criação cênica a ser conduzido nas aulas pelo aluno diretor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORBA FILHO, Emílio. *Diálogo do Encenador*. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

----- . *Teoria e Prática do Teatro*. São Paulo: Iris, 1960.

RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à análise teatral*. Martins Fontes, São Paulo, 1996;

\_\_\_\_\_. *Ler o Teatro Contemporâneo*. Martins Fontes, São Paulo, 1998;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASLAN, Odette. *O Ator no Seculo XX* - Col. Estudos 119 . São Paulo, Perspectiva, Col. Debates

FO, Dario; RAME, Franca. *Manual Mínimo do Ator*. SENAC, São Paulo, 1998;

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

\_\_\_\_\_. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Zahar, Rio de Janeiro, 2009.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: LEITURA DRAMATIZADA (OPTATIVA)

CÓDIGO: (antigo ADR0031)

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2

PRÉ- REQUISITO

**EMENTA:** Preparação e apresentação de leituras dramatizadas de peças indicadas pelo Departamento de Direção Teatral com a supervisão de professores do Departamento

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Exercitar praticamente os princípios básicos de análise de texto, criação do papel, utilização do espaço e relações entre elenco e direção.

**METODOLOGIA:**

Aulas práticas e teóricas. Processo básico de ensaios com ênfase no trabalho de leitura do ator

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 – Análise do texto e divisão de unidades
- 2 – Definição das ações, objetivos e intenções
- 3 – Elementos de construção das personagens e direção de atores
- 4 – Conflitos, atmosfera e ritmo
- 5 – Projeção espacial do texto e indicação de marcação

**AValiação:** Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados; execução de leitura cênica a ser investigada nas aulas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HODGE, Francis. *Play Directing – Analysis, Communication and Style*. Englewood Cliffs, N. J. : Prentice Hall, 1971.  
STANISLAVSKI, Constantin. *A Construção do Personagem*. Trad. Pontes de Paula Lima, Rio: Civilização Brasileira  
\_\_\_\_\_. *A Criação de um Papel*. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio: Civilização Brasileira, 1972.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARRY, Jackson. *Dramatic Structure – The Shaping of Experience*. Berkeley, Califórnia: Univ. of California, 1970.  
BERRY, Cicely. *Voice and the Actor*. Londres: Harras, 1973.  
BOLES LAVSKI, Richard. *A Arte do Ator*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: SEMINÁRIO AVANÇADO DE ENCENAÇÃO TEATRAL (OPTATIVA)

CÓDIGO: (antigo ADR0027)

CARGA HORÁRIA: 45H NÚMERO DE CRÉDITOS: 3 PRÉ- REQUISITO

EMENTA: Abordagem monotemática da obra de um encenador, movimento, estilo ou tendência, sob o prisma da estética da encenação, com análise de exemplos e experiências práticas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Possibilitar aos alunos-diretores a investigação aprofundada de conceitos, processos e técnicas de encenadores cuja obra é determinante para a configuração do teatro em nosso século.

**METODOLOGIA:**

Aulas expositivas teóricas

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 – Princípios estéticos da encenação
- 2 – A linguagem cênica e suas características
- 3 – A integração das linguagens cênica, musical e plástica
- 4 – A preparação e direção de atores
- 5 – Relações entre espetáculo, público e sociedade

**AVALIAÇÃO:**

Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- COLE, Toby e CHINOY, Helen K. , eds. *Directors on Directing*. Indianápolis, Indiana: Books – Merril, 1976.
- DORT, Bernard. *O Teatro e sua Realidade*. Trad. Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- JACQUOT, Jean, ed. *Les Voies de la Création Théâtrale*. 8v. Paris: CNRS, 1970-1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MOUSSINAC, Léon. *Traité de la Mise en Scène*. Paris: Charles Massin, 1948.
- RUSSEL, Douglas A. *Theatrical Style – A Visual Approach to the Theatre*. Palo Alto, California: Mayfield, 1976.
- WILLS, J. Robert, ed. *The director in a changing theatre*. Palo Alto, California: Mayfield, 1976.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE ENCENAÇÃO TEATRAL (OPTATIVA)

CÓDIGO: (antigo ADR0025)

CARGA HORÁRIA: 45H NÚMERO DE CRÉDITOS: 3 PRÉ- REQUISITO

EMENTA: \_Investigação teórico-prática sobre temas específicos da encenação moderna ou contemporânea (diretores, movimentos, estilos, propostas e técnicas de encenação), a serem determinados pelo professor ministrante, em função de sua relevância para o espetáculo de nossos dias, em diversas formas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver novas perspectivas sobre a linguagem cênica e integrá-la à produção teatral dos alunos.

**METODOLOGIA:**

Aulas expositivas teóricas e exercícios práticos de criação cênica

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 – Estática da encenação no século XX
- 2 – A encenação em espaços tradicionais e alternativos
- 3 – Contribuições de outras linguagens artísticas à linguagem cênica
- 4 – A linguagem musical e a linguagem cênica
- 5 – Perspectivas da encenação no teatro contemporâneo

**AVALIAÇÃO:**

Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e criação de cenas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENTLEY, Eric, ed. *Teh Theory of the Modern Stage*. Baltimore: Penguin, 1968.

BLANCHART, Paul. *Histoire de la Mise en Scène*. Paris: PUF, 1948

BROOK, Peter. *O Ponto de Mudança – Quarenta anos de Experiências Teatrais (1946 – 1987)*. Trad. Antonio Mercado e Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

COLE, David. *The Theatrical Event – A Mythos, a Vocabulary, a Perspective*. Middletown, Connecticut: Wesleyan Univ. , 1975.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KERMAN, Joseph. *A Ópera como Drama*. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

PEIXOTO, Fernando. *Ópera e Encenação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SOURIAU, Étienne. *A Correspondência das Artes – Elementos de Estética Comparada*. Trad. Maria C.Q. de M. Pinto e M. Helena R. da Cunha. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1981.

VEINSTEIN, André. *La Mise en Scène Théâtrale et sa Condition Esthétique*. Paris: Flammarion, 1955.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE TEATRO**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: SONOPLASTIA E MÚSICA PARA A CENA (OPTATIVA)

CÓDIGO: (antiga ADR0041)

CARGA HORÁRIA: 60H NÚMERO DE CRÉDITOS: 4 PRÉ- REQUISITO

EMENTA: Abordagem conceitual, histórica e estética do uso do som e da música na cena teatral. Definição de roteiro de áudio para o espetáculo. Conhecimento de equipamentos e materiais. Prática de elaboração de roteiro de áudio. Prática de criação de trilha. Prática de montagem de trilha

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Aprender as questões teóricas de ordem conceitual, histórica e estética, que envolvem a utilização dos efeitos sonoros e musicais na cena teatral.

Compreender e elaborar um roteiro de áudio para o espetáculo.

Conhecer e exercitar o uso dos equipamentos de áudio.

Exercitar a criação de uma trilha sonora para uma proposta cênica

Exercitar a prática de montagem de trilha sonora.

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 - Problematizações estéticas sobre a relação cena/música: as propostas de Wagner e Adolph Appia; a questão da ópera.

2 - O objeto sonoro e sua função no espetáculo.

3 - Conceituação de sonoplastia

4 - Procedimentos de elaboração da sonoplastia: roteiro e ensaios técnicos.

5 - Noções básicas de acústica.

6 - A criação sonora e sua inserção na criação cênica. A investigação das sugestões do texto dramático e do texto cênico para uma produção sonora.

7 - Fontes para a criação de sonoridades: o objeto sonoro e sua gravação ao vivo.

8 - Conhecimento e utilização dos equipamentos técnicos: toca-discos, CD player, gravador cassete, gravador de rolo, amplificadores, equalizadores, compressores limitadores..

9 - O uso de seqüenciadores para a criação e edição de um objeto “sonocêntrico”

10 - As formas de gravação digital e suas vastíssimas possibilidades.

AValiação:

Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e provas presenciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATRAS, JEAN-JACQUES. *O Som*. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1991

NEPOMUCENO, LAURO XAVIER. *Acústica*. São Paulo, editora Edgar Blicher Ltda., 1977

CYSNE, LUIZ FERNANDO OTERO. *Áudio-Engenharia e Sistemas*, Rio de Janeiro, H. Sheldon. Serviços de Marketing Ltda., 1990

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPIA, ADOLPH. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa, Editora Arcádia.

CORSEAU, LOUISE. B.O. pour Théâtre.

Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_

#### 4.8 \_Disciplinas optativas do Bacharelado em Direção Teatral.

É obrigatório o cumprimento de 390 (trezentos e noventa) horas de optativas nos demais Cursos da Escola de Teatro e de , no mínimo, de 120 (cento e vinte) horas optativas livres. Serão consideradas optativas para os alunos do **Bacharelado em Direção Teatral** todas as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos outros departamentos/cursos da **Escola de Teatro**, respeitadas as condições de pré-requisitos. Será dada a prioridade de vaga aos alunos cuja disciplina for obrigatória para a integralização de seu curso, assim como para os alunos dos respectivos departamentos/cursos onde a disciplina é oferecida.

BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS						
– DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL –						
CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	Leitura dramatizada		BDT	–	60	02
	Sonoplastia		BDT		60	01
	Seminário de encenação teatral		BDT		45	03
	Seminário avançado de encenação teatral		BDT		45	03
	Prática de montagem teatral		BDT		90	03

BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS						
– DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA –						
CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	Atuação cênica III	ACE I	BAC	AC II	90	03
	Atuação cênica IV	ACE II	BAC	AC II	90	03
	Atuação cênica V	ACE III	BAC	AC II	90	03
	Atuação cênica VI	ACE IV	BAC	AC II	90	03
	Movimento e composição	MCO	BAC	MAN	60	02
	Voz em cena I	VCE I	BAC	VMO I	60	02
	Voz em cena II	VCE II	BAC	VMO I	60	02
	Voz no teatro musicado I	VTM I	BAC	VMO I	60	02
	Voz no teatro musicado II	VTM II	BAC	VMO I	60	02
	Práticas musicais em espaços cênicos	PMEC	BAC	–	30	01
	Balé clássico	BCL	BAC	MAN	60	02
	Dança moderna e contemporânea	DMC	BAC	MAN	60	02
	Teatro-dança e multimídia	TDM	BAC	MAN/MCO/ BLC/DMC	60	02
	Caracterização I	CAR I	BAC	–	30	01
	Caracterização II	CAR II	BAC	CAR I	30	01
	Caracterização III	CAR III	BAC	CAR I	60	02
	Práticas musicais em espaços cênicos	PMEC	BAC	–	30	01
	O ator no Teatro da Crueldade I	ATC I	BAC	–	60	02

	O ator no Teatro da Crueldade II	ATC II	BAC	ATC I	60	02
	O ator no Teatro da Crueldade III	ATC III	BAC	ATC I	60	02
	O ator no Teatro da Crueldade IV	ATC IV	BAC	ATC I	60	02
	Jogo cênico do palhaço I	JCP I	BAC	FAC I e II	60	02
	Jogo cênico do palhaço II	JCP II	BAC	FAC I e II / JCP I	60	02
	Criação em palhaço	CPA	BAC	FAC I e II / JCP I e II	60	02
	Palhaço de hospital	PHO	BAC	FAC I e II / JCP I e II	90	04
	Teatro de rua	TRU	BAC	FAC I e II	60	02
	Treinamento para o <i>performer</i>	TPE	BAC	–	60	02
	O ator no cinema	ACI	BAC	–	60	02
	Teatro musicado	TMU	BAC	FAC I e II	60	02
	Laboratório de atuação	LAT	BAC	FAC I e II	60	02
	Alongamento, flexibilidade, respiração	AFR	BAC	–	60	02
	Balé para ator	BAT	BAC	BCL	60	02
	Laboratório de corpo	LCO	BAC	MPE/MAN/MCO	60	02
	Laboratório de Criação Holo-arte: multilinguagens & ciências relacionais nos processos criativos em Arte, Ciência e Tecnologia	LCH	BAC	MPE/MAN/MCO/BCL/DMC/TDM	60	02
	Laboratório de dança moderna e contemporânea	LDMC	BAC	MPE/MAN/DMC	60	02
	Laboratório de dança popular	LDP	BAC	–	60	02
	Laboratório de movimento	LMO	BAC	MPE/MAN/MCO	60	02
	Direção vocal	DVO	BAC	VMO I	60	02
	Laboratório de voz	LVO	BAC	VMO I	60	02

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS  
– DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM ESTÉTICA E TEORIA DO TEATRO –**

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	Análise das estruturas dramáticas					
	Análise das concepções do texto dramático					
	Teoria e estudos do ator					
	Investigações conceituais em teatralidade e performatividade					
	Estudos de dramaturgia					
	Análise de temas e autores teatrais					
	O Espetáculo teatral no Brasil					
	Teorias e leituras do espetáculo					
	Conceitos de história					



	História da arte moderna					
	História da arte contemporânea					
	Estudos de arte brasileira					
	Arte técnica					
	Estética Moderna					
	Escrituras sonoras					
	Estética do teatro					
	Investigações conceituais em teoria do teatro					
	Teatro e literatura					
	Filosofia da arte e modernidade					
	Estudos da imagem					
	Crítica de intervenção					
	Filosofia do trágico					
	Teatro e cinema					
	Crítica da historiografia artística e teatralidade					
	Estética Contemporânea					
	Teatro e Filosofia					
	Teatro e Artes Visuais					
	Arte, política e sociedade					

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS  
– DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM TEATRO –**

<b>CÓD. SIE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SIGLA</b>	<b>CURSO</b>	<b>PRÉ-REQ</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
	Metodologias do estudo e da pesquisa em teatro	MEPT		–	30	02
	Fundamentos do ensino do teatro	FET	LIC.	–	60	04
	Teatro, cultura e sociedade		LIC.		60	04
	Teatro infanto-juvenil		LIC.		60	
	Teatro de formas animadas		LIC.		60	
	Língua brasileira de sinais	HDI	LIC.		60	04

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS  
– BACHARELADO EM MUSEOLOGIA –**

<b>CÓD. SIE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SIGLA</b>	<b>CURSO</b>	<b>PRÉ-REQ</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
	Museologia e território		MUSEO.		45	03
	Arquitetura de museus		MUSEO.		45	03
	Exposição e curadoria		MUSEO.		45	03
	Exposição e logística		MUSEO.		45	03
	Museus, cultura e sociedade		MUSEO.		45	03
	Formação de coleções		MUSEO.		45	03
	Urbanismo e arquitetura do Rio de Janeiro		MUSEO.		45	03

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS****– BACHARELADO EM FILOSOFIA –**

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	Filosofia antiga					
	Filosofia e memória					
	Filosofia moderna					
	Ética					
	Filosofia contemporânea I					
	Filosofia e artes cênicas					
	Filosofia e literatura					
	Filosofia e cinema					

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS****– BACHARELADO EM HISTÓRIA –**

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	Memória cultura e sociedade					
	Cultura histórica e documento					
	História e documento					
	Historiografia contemporânea					

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS****- BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA -**

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
	ARTE E PERCEPÇÃO VISUAL		CEN		30	2
	ESTUDOS DA CENA		CEN		60	4
	DESENHO I		CEN		60	2
	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS		CEN		30	2
	LEITURA DE ARTES		CEN		30	2
	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I		CEN		60	2
	ESTUDOS DA ARTE MODERNA		CEN		30	2
	DESENHO II		CEN	DES. I	60	2
	PRÁTICAS TRIDIMENSIONAIS		CEN	PRA. BID.	30	2
	CENOGRAFIA I		CEN		60	4
	INDUMENTÁRIA I		CEN		60	4
	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II		CEN	REP. G. I	60	2
	DESENHO III		CEN	DES. II	60	2
	DESENHO IV		CEN	DES III	60	2
	CENOGRAFIA II		CEN	CEN. I	60	4
	INDUMENTÁRIA II		CEN	IND I	60	4
	REPRESENTAÇÃO DIGITAL DO PROJETO I		CEN		30	1

	<b>CORTE E MONTAGEM I</b>		CEN		30	1
	<b>ADEREÇOS I</b>		CEN		30	1
	<b>DESENHO DE REPRESENTAÇÃO DE INDUMENTÁRIA</b>		CEN		60	2
	<b>CENOGRAFIA III</b>		CEN	CEN II	60	4
	<b>INDUMENTÁRIA III</b>		CEN	IND II	60	4
	<b>REPRESENTAÇÃO DIGITAL DO PROJETO II</b>		CEN	R. D.PR. I	30	1
	<b>CORTE E MONTAGEM II</b>		CEN	COR. M. I	30	1
	<b>ADEREÇOS II</b>		CEN	ADER. I	30	1
	<b>CENOGRAFIA IV</b>		CEN	CEN III	60	4
	<b>CENOGRAFIA V</b>		CEN	CEN IV	60	4
	<b>INDUMENTÁRIA IV</b>		CEN	IND III	60	4
	<b>INDUMENTÁRIA V</b>		CEN	IND IV	60	4
	<b>ANÁLISE CRÍTICA DO ESPAÇO BIDIMENSIONAL</b>		CEN	PRA. BID.	30	2
	<b>EDITORAÇÃO E IMAGEM DIGITAL</b>		CEN		60	2
	<b>ILUSTRAÇÃO DIGITAL DE FIGURINOS</b>		CEN		60	2
	<b>ADEREÇOS III</b>		CEN	ADER. II	60	2
	<b>MÉTODOS E PROCESSO TÊXTEIS</b>		CEN		60	2
	<b>ANÁLISE CRÍTICA DO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL</b>		CEN	PRA. TRI.	30	2

**BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL – DISCIPLINAS OPTATIVAS  
– BACHARELADO EM LETRAS–**

<b>CÓD. SIE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SIGLA</b>	<b>CURSO</b>	<b>PRÉ-REQ</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
	<b>Fundamentos de inglês instrumental</b>					
	<b>Antropologia da cultura brasileira</b>					

#### **4.9 – TERMO DE COMPROMISSO**